



DEFESA AGROPECUÁRIA

Defesa Sanitária
Inspeção de Produtos
Certificação de Produtos
Fiscalização de Insumos



Relatório de monitoramento

Análise semanal sobre a
produção de derivados lácteos, bovinos, aves, suínos e vegetais.

Romeu Zema Neto
Governador de Estado

**Ana Maria Soares
Valentini**
Secretária de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

**Thales Almeida Pereira
Fernandes**
Diretor Geral

Bruno Rocha de Melo
Diretor Técnico

Antônio Carlos de Moraes
Diretor de Planejamento,
Gestão e Finanças

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Equipe técnica

- **Gerência de Defesa Sanitária Animal**
 - Emilson Murilo Coutinho
 - Gilberto Rodrigues Coelho
 - Guilherme Costa Negro Dias
 - Izabella Gomes Hergot
 - Júnia Patrícia Mafra Gonçalves
 - Laura Freitas Canedo

- **Gerência de Inspeção de Produtos de Origem Animal**
 - André Almeida Santos Duch
 - Gentil Cândido de Magalhães

- **Gerência de Defesa Sanitária Vegetal**
 - Leonardo Henrique Martins do Carmo

- **Gerência da Rede Laboratorial**
 - Kátia Letícia de Carvalho

- **Escritório Seccional de Lavras**
 - Denis Lúcio Cardoso

- **Coordenadorias Regionais**
- **Escritórios Seccionais**

Sumário

Nota de versão	4
Resumo Executivo.....	5
Cadeia produtiva da bovinocultura de corte	8
Cadeia produtiva da bovinocultura de leite.....	16
Cadeia produtiva da avicultura	24
Cadeia produtiva da suinocultura.....	34
Cadeia produtiva de vegetais.....	41

Nota de versão

Nota de versão				
ID	Tipo	Descrição	Local	Versão
1	Abertura	Documento inicial em primeira versão		1.0
2	Inclusão	Inclusão de análise sobre o setor de lácteos		2.0
3	Alteração	Detalhamento da análise sobre as cadeias de aves e suínos		2.0
4	Alteração	Ajuste de formatação		2.1
5	Inclusão	Resumo executivo		2.1
6	Alteração	Incremento na análise da cadeia de bovinocultura de leite		3.0
7	Inclusão	Cadeia Produtiva de vegetais		6.0
8				
9				
10				

Resumo Executivo

O objetivo deste relatório é caracterizar semanalmente as cadeias produtivas quanto a situação da proteína animal e de vegetais em Minas Gerais. Os dados relacionados aos cadastros e trânsito de bovinos, aves, suínos e vegetais foram obtidos do Sistema de Defesa Agropecuária - SIDAGRO e dizem respeito à semana 21 (18 a 24/05/2020). Para a cadeia da bovinocultura de leite os dados foram obtidos a partir da aplicação de formulário estruturado junto aos estabelecimentos produtores entre os dias 25 e 27/05.

Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

A semana 21 apresentou uma redução de 3,12% no número de bovinos abatidos se comparado com a semana 20. Apesar dessa redução, o volume abatido ainda supera os valores comparados com 2018 e 2019, na mesma semana. Destacou-se, como município fornecedor: Frutal (3,33%), Ituiutaba (3,18%), Nanuque (2,52%), Carlos Chagas (2,39%) e Governador Valadares (2,29%). Foram abatidos 53.152 (80,14%) bovinos em 22 municípios dos quais os frigoríficos que mais receberam estão localizados em Araguari (12,33%), Ituiutaba (10,01%), Nanuque (5,66%), Iturama (5,10%) e Governador Valadares (5,02%).

Cadeia produtiva da bovinocultura de leite

A partir das respostas de 366 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos foi observado que a maioria (50,27%) demonstra estar produzindo normalmente durante a pandemia da COVID-19, apresentando uma melhora em comparação ao declarado na semana anterior (46,07%).

Pela primeira vez, desde o início da pandemia de COVID-19, o percentual dos estabelecimentos que operam normalmente supera o dos estabelecimentos que apresentam algum tipo de problema causado durante pandemia da COVID-19.

As fábricas de laticínios e usinas de beneficiamento as categorias mais afetadas, observando-se que dos 203 estabelecimentos participantes dessa categoria, apenas 74 (36,45%) encontram-se em operação normal.

Constatou-se ainda a declaração de uma queda global na captação de leite na ordem de 12,34% se comparado o período atual com os níveis informados antes da pandemia. Este valor é 3,14% superior ao informado na semana anterior.

A diminuição de vendas dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo o maior problema que afeta os estabelecimentos, seguido da dificuldade de venda de produtos para outras unidades da federação.

Cadeia produtiva de aves

Até a semana 21 foram emitidas 70.526 Guias de Trânsito Animal - GTAs para fins de transporte de 568.817.299 aves e ovos férteis. A maior parte do trânsito (96,04%) foi distribuída entre as finalidades de incubação (35,10%) seguida do abate (32,97%) e engorda (27,98%). Foram abatidas 187.525.505 aves, 159.132.199 pintos de 01 dia foram encaminhados para engorda e produzidos de 199.653.804 ovos férteis . A análise semanal do trânsito de aves e ovos férteis, feita a partir da 16ª semana, permite afirmar que as variações são discretas e encontram-se dentro do padrão esperado. O alojamento de reprodutoras, de pintos de 01 dia para engorda e o envio de aves para abate não sofreram grandes alterações.

Cadeia produtiva de suínos

Na semana 21 foram abatidos 130.428 suínos correspondendo a uma diminuição no abate de 11,03% comparado ao abate observado na semana 20. Os suínos foram abatidos principalmente em Minas Gerais (95,98%). O município de Patrocínio foi o que mais enviou suínos para o abate. Assim como na semana anterior, o município de Uberlândia permanece como o município que mais recebeu suínos para o abate. Não foram observadas mudanças significativas no trânsito de suínos.

Cadeia produtiva de vegetais

Na semana 21 do ano de 2020 houve aumento na emissão de Permissão de Trânsito Vegetal-PTV, quando comparamos com todas as semanas anteriores até o início do mês de março do ano corrente. Continuamos com início da colheita da safra de tangerina no estado de Minas Gerais, o que tem contribuído positivamente nos valores de emissão do documento trânsito.

Cadeia produtiva da bovinocultura de corte

A semana 21 apresentou uma redução de 3,12% no número de bovinos abatidos se comparado com a semana 20. Apesar dessa redução, o volume abatido ainda supera os valores apurados no mesmo período dos anos de 2018 e 2019 (Figura 01).

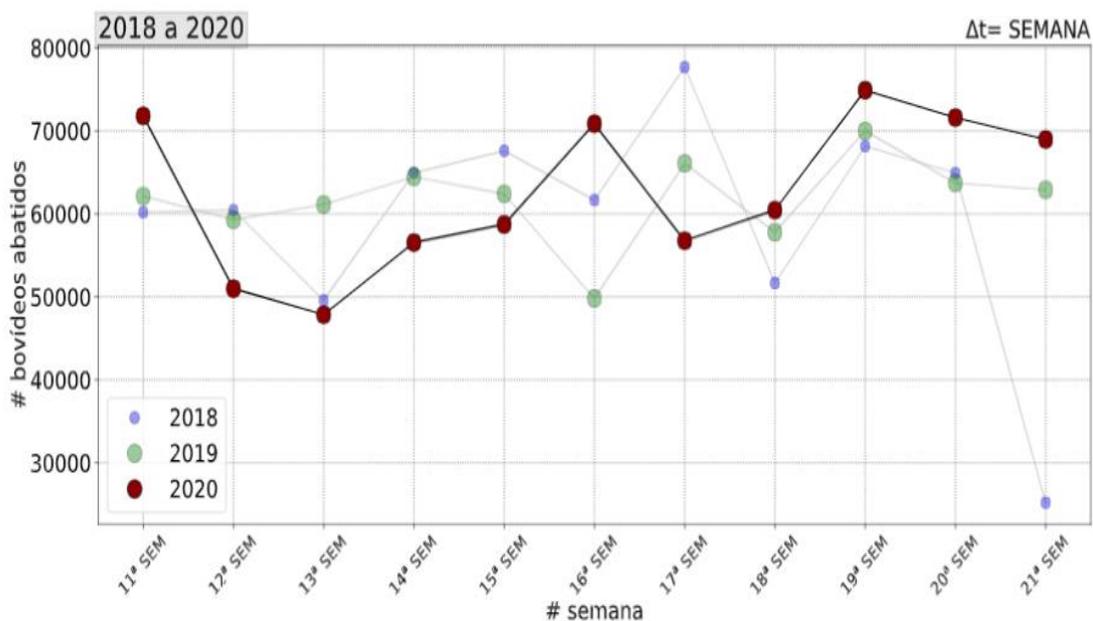


Figura 01: Distribuição dos bovinos abatidos, semanalmente, comparando anos de 2018 a 2020

Ao observar o destino dos animais abatidos, prevaleceu o destino para municípios em Minas Gerais com 66.320 (95,40%) cabeças, e São Paulo com 2.079 (3,02%) cabeças, o que se apresenta dentro do esperado (Tabela 01).

Tabela 01: Abate de Bovino segundo UF de destino e sexo na Semana 21.

UF destino	Machos	Fêmeas	Total	%
MG	41.968	24.352	66.320	96,40
SP	1.698	381	2.079	3,02
SE	180	25	205	0,30
AL	43	18	61	0,09
BA	41	19	60	0,09
DF	0	40	40	0,06
RJ	0	30	30	0,04
TOTAL	43.930	24.865	68.795	100,00

Identificou-se

o número de municípios que contribuíram com 80% ou mais no envio de bovinos ao abate (Tabela 02). A organização desse resultado foi agrupado em Coordenadorias Regionais (CR) em que esses municípios fazem parte. Considerou-se as 21 CR que apresentaram pelo menos um município contemplado pelo ponto de corte.

Dentre os 611 municípios que destinaram animais ao abate, apenas 210 (34,37%) entraram para o ponto de corte na semana analisada (participaram os municípios cuja soma atingiram, no mínimo, 80% dos bovinos movimentados), em que somam 55.099 (80,09%) animais movimentados.

Tabela 02: Origem dos Bovinos abatidos por Coordenadorias Regionais (CR) do IMA

CR	Bovinos abatidos	Número Municípios	% Animais (*)	% Municípios (*)
Uberlândia	10.941	12	19,86	5,71
Uberaba	6.852	13	12,44	6,19
Teófilo Otoni	5.097	12	9,25	5,71
Patos de Minas	3.788	12	6,87	5,71
Governador Valadares	3.764	14	6,83	6,67
Patrocínio	2.967	9	5,38	4,29
Juiz de Fora	2.639	20	4,79	9,52
Unai	2.449	9	4,44	4,29
Bom Despacho	2.250	12	4,08	5,71
Oliveira	2.063	17	3,74	8,10
Viçosa	1.991	13	3,61	6,19
Pouso Alegre	1.959	16	3,56	7,62
Curvelo	1.920	9	3,48	4,29
Montes Claros	1.510	7	2,74	3,33
Varginha	1.083	9	1,97	4,29
Guanhães	1.030	7	1,87	3,33
Poços de Caldas	967	6	1,76	2,86
Belo Horizonte	615	4	1,12	1,90
Passos	472	4	0,86	1,90
Janaúba	422	2	0,77	0,95
Almenara	320	3	0,58	1,43
TOTAL	55,099	210	100,00	100,00

(*) Percentagem obtida considerando no mínimo 80% de todo bovino destinado ao abate, alcance de 210 municípios listados como os que mais enviaram bovinos ao abate na semana 21/2020.

O abate de 66.320 cabeças ficou concentrado em 94 municípios, sendo que 22 municípios concentraram 53.152 (80,14 %) dos bovinos abatidos (Tabela 03).

Tabela 03: Destino dos Bovinos abatidos, por Coordenadorias Regionais (CR) e município.

CR	Município (*)	Bovinos abatidos	%
	Betim	2.687	4,05
Belo Horizonte	Contagem	1.241	1,87
	Belo Horizonte	1.141	1,72
Bom Despacho	Pará de Minas	3.218	4,85
	Abaeté	1.170	1,76
Governador Valadares	Governador Valadares	3.329	5,02
Janaúba	Janaúba	2.347	3,54
Juiz de Fora	Juiz de Fora	1.762	2,66
	Ubá	1.406	2,12
	Barbacena	1.046	1,58
Oliveira	Campo Belo	2.153	3,25
	Boa Esperança	1.560	2,35
	Itaguara	659	0,99
Passos	São Sebastião do Paraíso	675	1,02
Patrocínio	Patrocínio	884	1,33
Pouso Alegre	Itajubá	1.604	2,42
Teófilo Otoni	Nanuque	3.757	5,66
	Carlos Chagas	2.452	3,70
Uberaba	Iturama	3.380	5,10
	Araguari	8.175	12,33
	Ituiutaba	6.638	10,01
	Uberlândia	1.868	2,82
TOTAL		53.152	80,14

* 22 municípios que mais receberam bovinos para o abate na semana 21/2020

O abate diário seguiu dentro do esperado ao comparar com os anos 2018 e 2019, no período de 18 a 24 de maio de 2020 (Figuras 02 e 03).

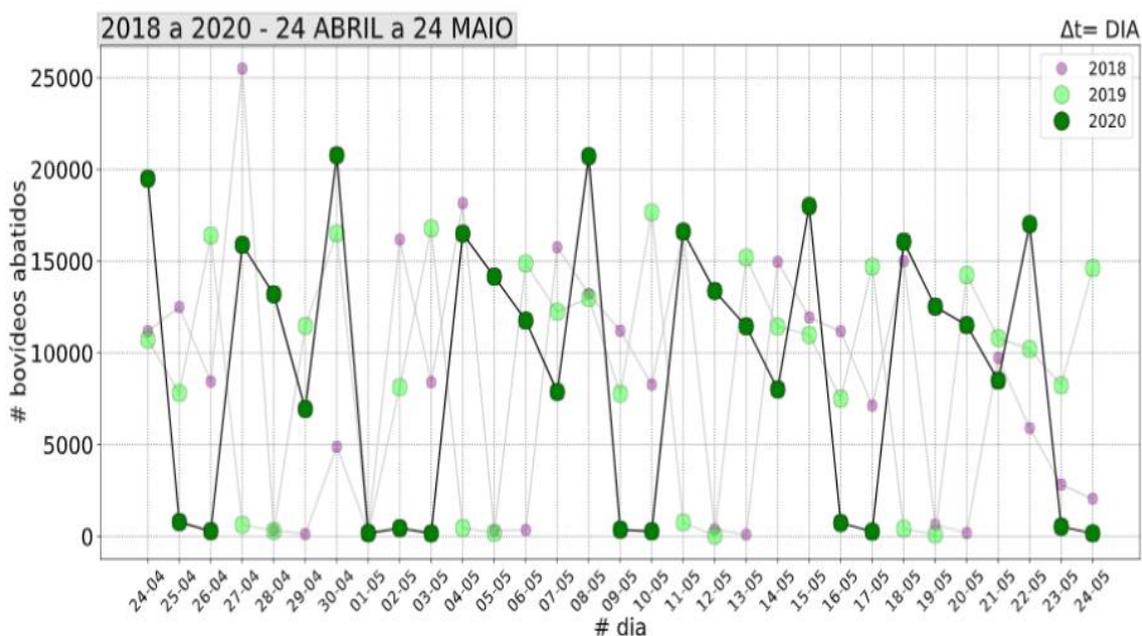


Figura 02: Bovinos destinados ao abate no período 24-abr a 24-mai, comparando os anos 2018 a 2020

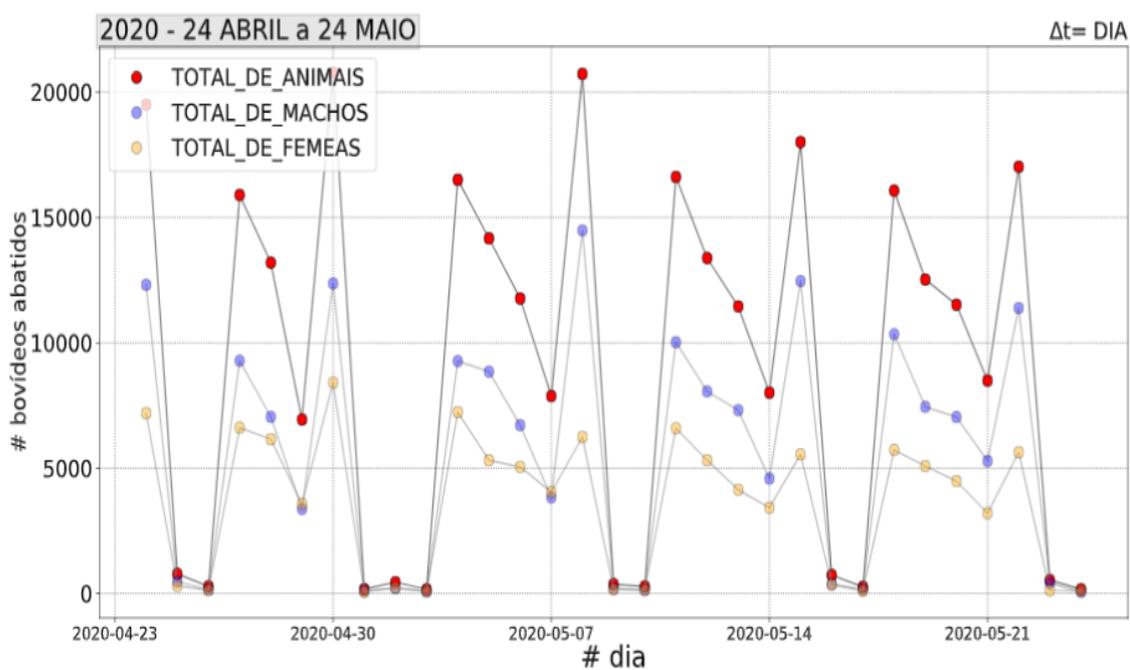


Figura 03: Bovinos destinados ao abate no período 24-abr a 24-mai, segundo sexo, em 2020

A distribuição dos bovinos movimentados entre propriedades na semana 20 e 21 de 2020 foi observada (Tabela 04). Considerando a prorrogação da etapa de vacinação contra febre aftosa no mês de maio de 2020 para o dia 30 de junho de 2020, esperava-se refletir na redução do trânsito entre propriedades rurais. Contrariando esta previsão, o mercado apresenta com atividades normais, isto é, a reposição de animais acontece sem a interferência da prorrogação da etapa (aqueles que dependem da atividade realizaram a vacinação no início da etapa).

Tabela 04: Distribuição dos bovinos movimentados entre propriedades na semana 20 e 21 de 2020

Finalidade	2018			2019			2020		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
Semana 20									
Cria	24.232	23.967	48.199	24.423	27.469	51.892	27.028	28.052	55.080
Engorda	62.850	18.892	81.742	57.291	16.958	74.249	57.563	14.947	72.510
Reprodução	2.410	12.239	14.649	1.576	9.043	10.619	1.259	7.877	9.136
Totais	89.492	55.098	144.590	83.290	53.470	136.760	85.850	50.876	136.726
Semana 21									
Cria	28.830	25.460	54.290	39.507	34.875	74.382	49.754	41.936	91.690
Engorda	56.811	19.887	76.698	79.849	26.408	106.257	82.718	23.032	105.750
Reprodução	2.138	10.953	13.091	2.048	12.903	14.951	2.752	12.137	14.889
Totais	87.779	56.300	144.079	121.404	74.186	195.590	135.224	77.105	212.329

O comparativo entre os anos 2018 a 2020 evidencia que houve um aumento gradual entre os anos de animais movimentados na finalidade cria no período observado (Figura 04), com variação percentual positiva de 23,27% (comparado 2019 com 2020) e variações percentuais negativa de 0,48% e 0,42% nas finalidades engorda e reprodução, respectivamente (Figura 05 e 06). Considerando esses valores, o que se pode afirmar que o mercado segue dentro do esperado.

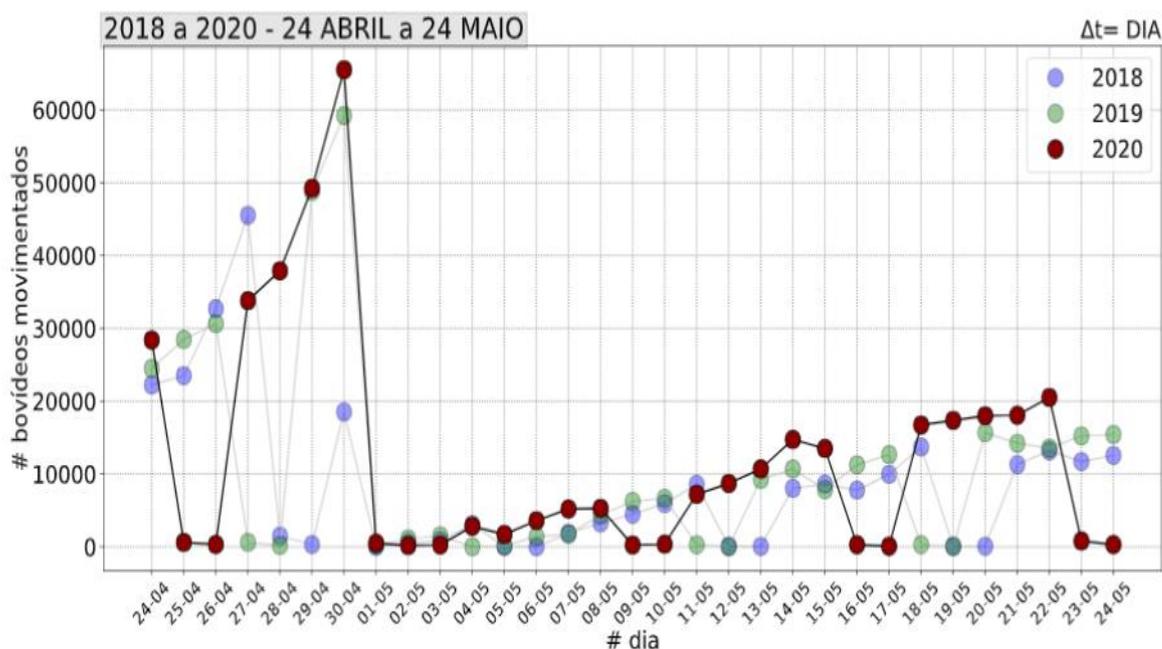


Figura 04: Bovinos movimentados com finalidade: cria, 24-abr a24-mai, 2018 a 2020

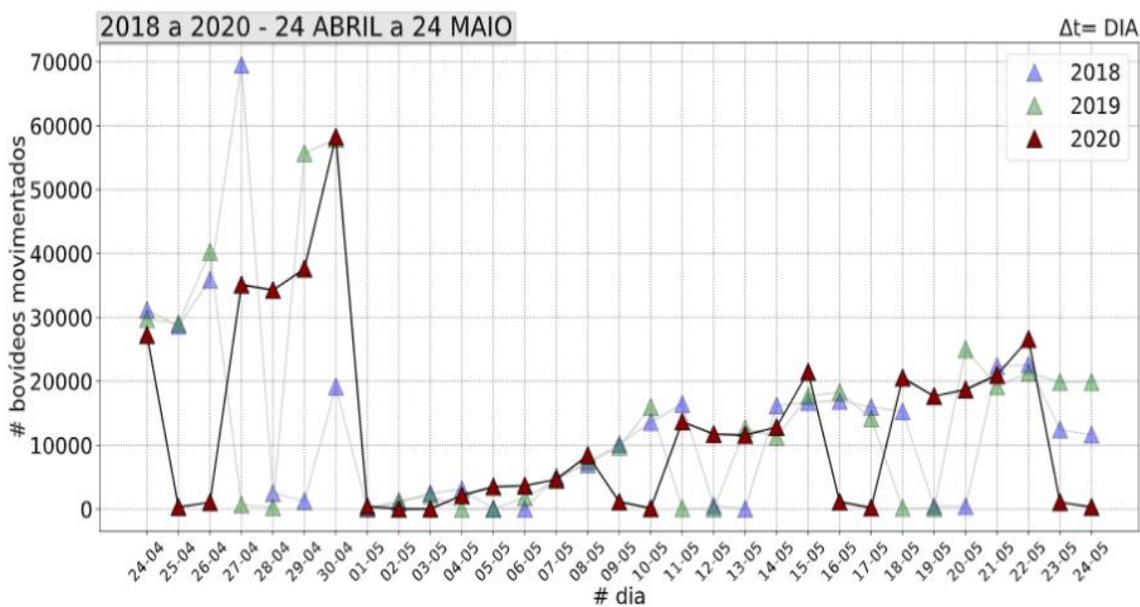


Figura 05: Bovinos movimentados com finalidade engorda, 24-abr a 24-mai, 2018 a 2020



Figura 06: Bovinos movimentados com finalidade reprodução, 24-abr a 24-mai, 2018 a 2020

No período foram elaborados mapas da distribuição geográfica do rebanho bovino e dos municípios que enviaram e receberam bovinos para a engorda e o abate (Figura 07 a 09)

Figura 07: Distribuição dos bovinos por município em Minas Gerais

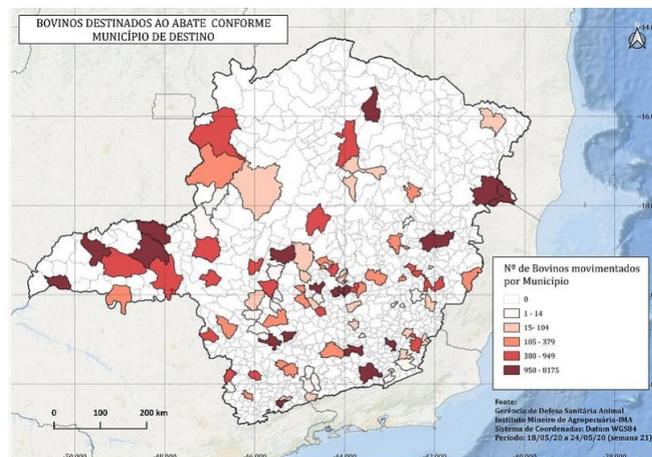
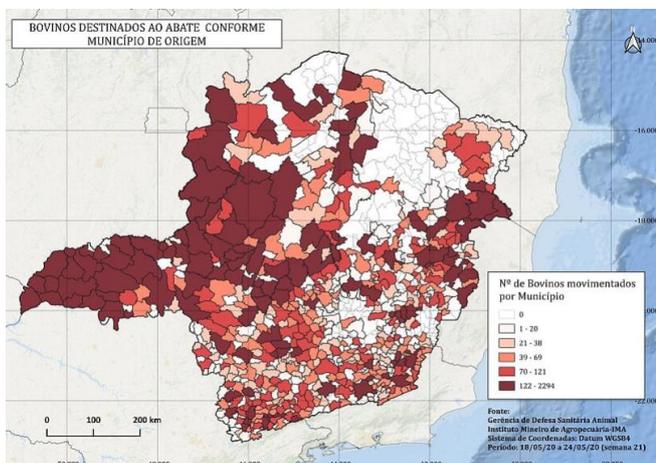
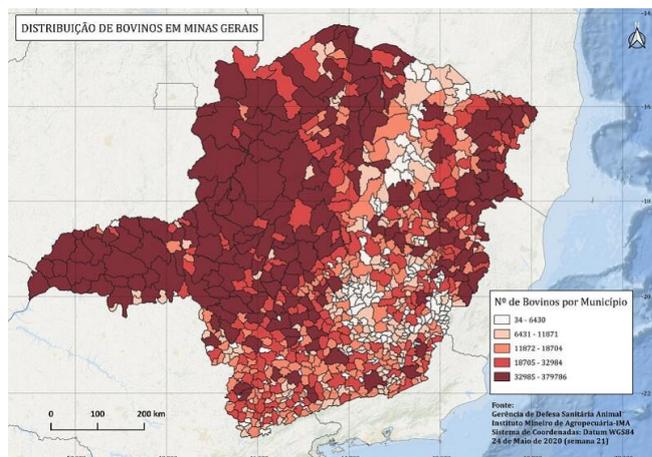


Figura 08: Municípios que enviaram e receberam bovinos para o abate, semana 21.

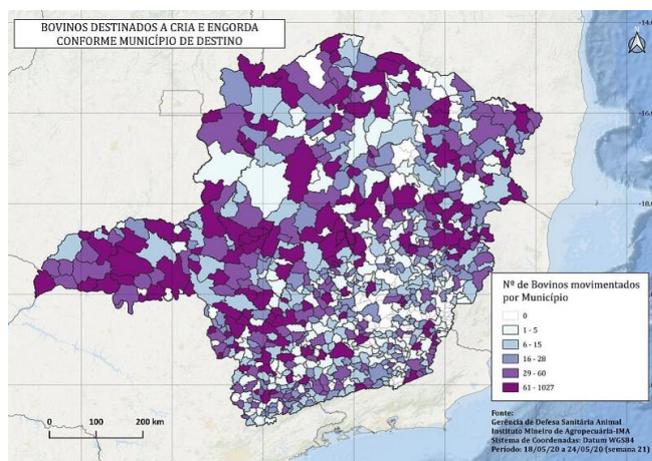
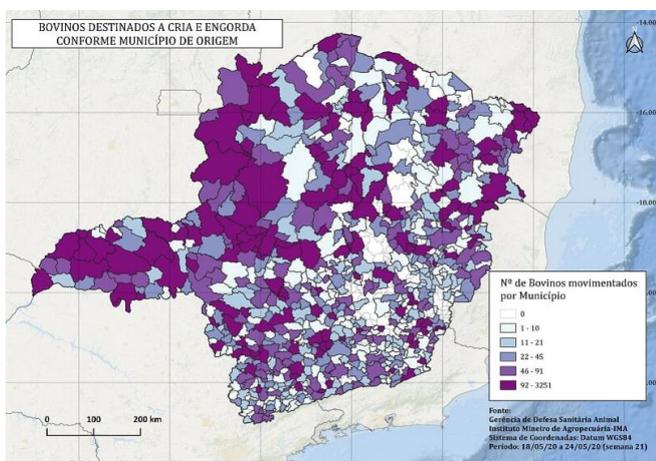


Figura 09: Municípios que enviaram e receberam bovinos para engorda, semana 21

Cadeia produtiva da bovinocultura de leite

Os dados sobre a cadeia da bovinocultura de leite foram obtidos a partir de formulário eletrônico estruturado respondido por 372 estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos. Quanto ao percentual de classificação dos estabelecimentos foi observado que a maioria permanece composta por fábricas de laticínios (56%) seguida das queijarias (22%) (Figura 10).

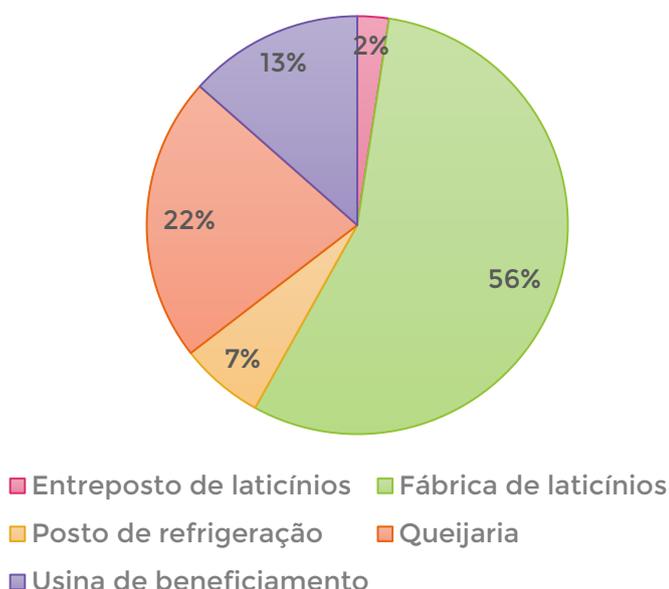


Figura 10: Classificação dos estabelecimentos elaboradores de produtos lácteos.

Quanto ao status de funcionamento, foi verificado que dos 372 estabelecimentos, 01 estabelecimento tinha paralisado as suas atividades e 05 estavam com suas capacidades de recepção de matéria-prima comprometida antes mesmo da COVID-19. Dos 366 estabelecimentos restantes, a maioria (50,27%) demonstra estar produzindo normalmente durante a pandemia da COVID-19, apresentando uma melhora em comparação ao declarado na semana anterior (46,07%). Pela primeira vez, desde o início da pandemia de COVID-19, o percentual dos estabelecimentos

que operam normalmente supera o dos estabelecimentos que apresentam algum tipo de problema causado durante pandemia da COVID-19. (Figura 11).

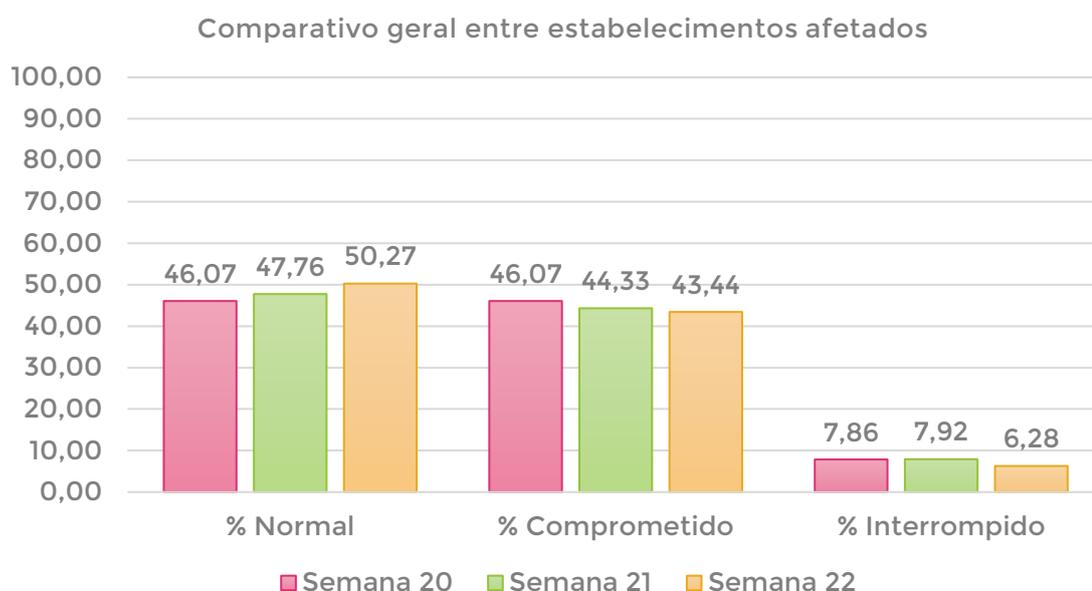


Figura 11: Comparativo geral de funcionamento dos estabelecimentos durante a pandemia da COVID-19, na última quinzena

Quando avaliamos o impacto da pandemia sobre cada tipo de estabelecimento, conforme sua classificação, identificamos situações diversas.

No que refere-se às fábricas de laticínios, dos 203 estabelecimentos pertencentes a esta categoria participantes da pesquisa, apenas 74 (36,45%) encontram-se em operação normal. O percentual de estabelecimentos que informaram estar com a atividade comprometida aumentou 2,46% em relação ao período anterior, decorrente principalmente da diminuição dos estabelecimentos que declararam estar com a atividade interrompida durante o período da COVID-19 e (1,97%).(Figura 12)

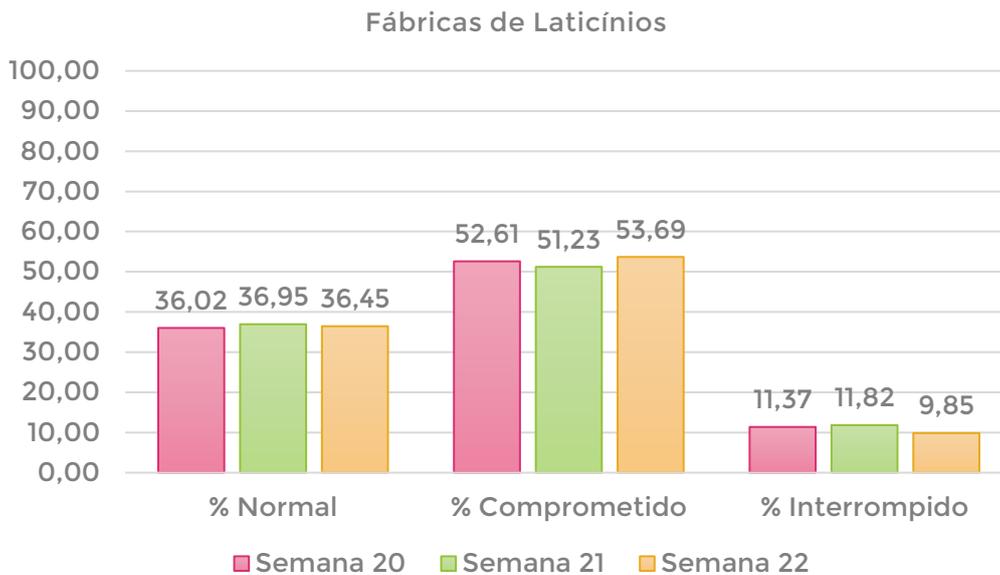


Figura 12: Comparativo dos impactos da pandemia em fábricas de laticínios

Relativo aos impactos da pandemia nas usinas de beneficiamento, responderam a pesquisa 50 estabelecimentos, das quais 26 (52,00%) informaram estar operando em situação normal, apresentando uma aumento (7,32%) em relação ao período anterior. Em contrapartida, tivemos uma aumento (1,87%) nas declarações de atividade interrompida durante a pandemia da COVID-19. Esses aumentos se devem a diminuição dos estabelecimentos que declararam estar paralisados durante a pandemia da COVID-19 (9,19%). (Figura 13)

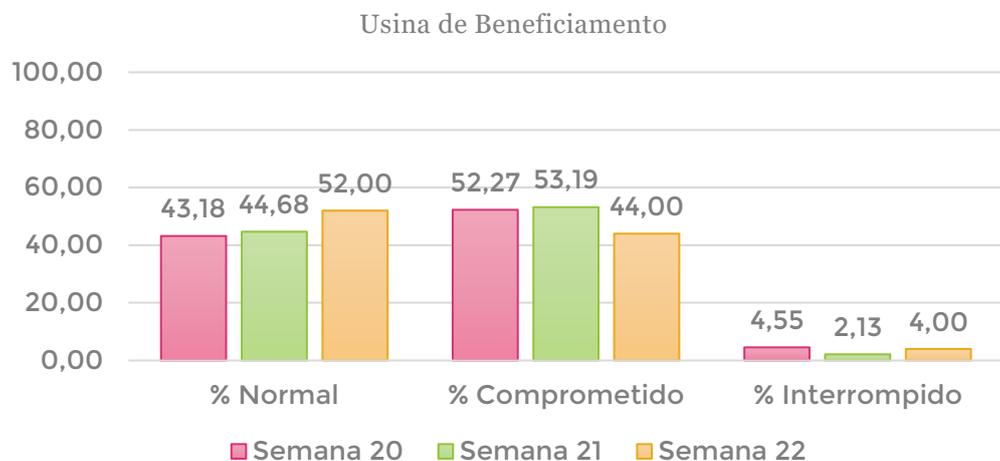


Figura 13: Comparativo dos impactos da pandemia em usinas de beneficiamento

Quanto ao funcionamento das queijarias, participaram da pesquisa 80 estabelecimentos, dos quais 58 informaram estar operando normalmente (72,50%), apresentando aumento (10,80%) em relação ao período anterior. Esse aumento se deve a diminuição dos estabelecimentos que declararam estar funcionamento com sua capacidade comprometida (6,73%) e dos estabelecimentos que declararam estar com a atividade interrompida (4,07%). O dados apresentados demonstram melhoria no setor. (Figura 14)

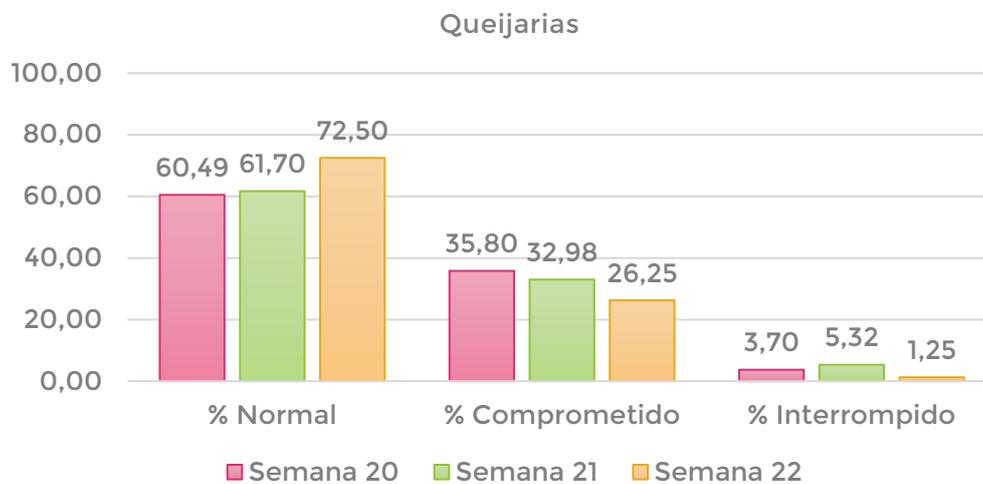


Figura 14: Comparativo dos impactos da pandemia em queijarias

No que refere-se ao funcionamento dos entrepostos de laticínios, houve a participação de 09 estabelecimentos, dos quais 03 declararam estar funcionando normalmente (33,33,00%), apresentando diminuição (6,66%) em relação ao período anterior. Essa diminuição se deve principalmente ao aumento dos estabelecimentos que declararam estar funcionamento com sua capacidade comprometida (6,66%) (Figura 15)

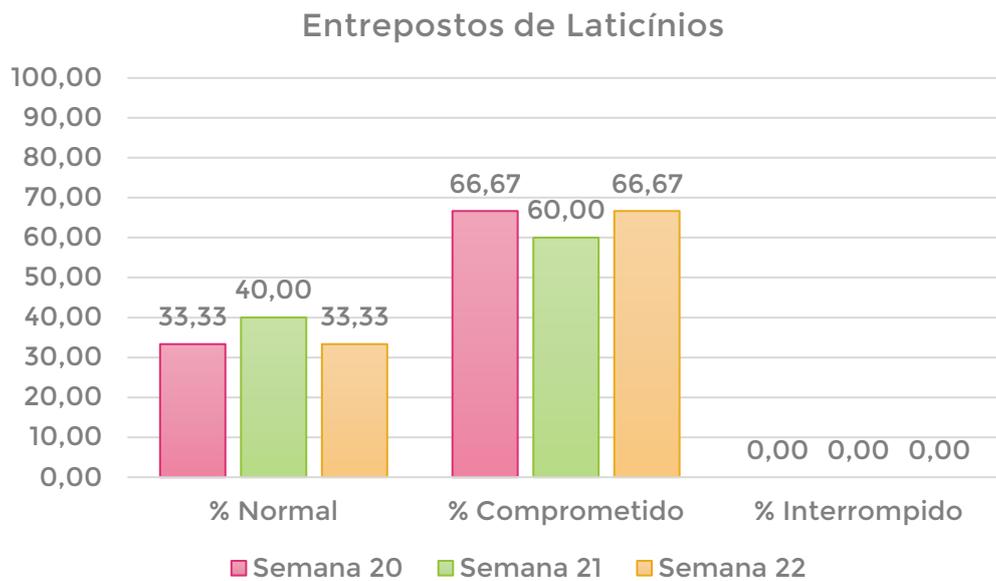


Figura 15: Comparativo dos impactos da pandemia em entrepósitos de laticínios

Relativo ao funcionamento dos postos de refrigeração, participaram da pesquisa 25 estabelecimentos, 23 informaram estar operando normalmente (92,00%). Este continua sendo o melhor resultado em termos de normalidade de operação entre todas as classificações de estabelecimentos. Neste período, tivemos declaração (8,00%) de estabelecimento que está operando de forma comprometida. (Figura 16)

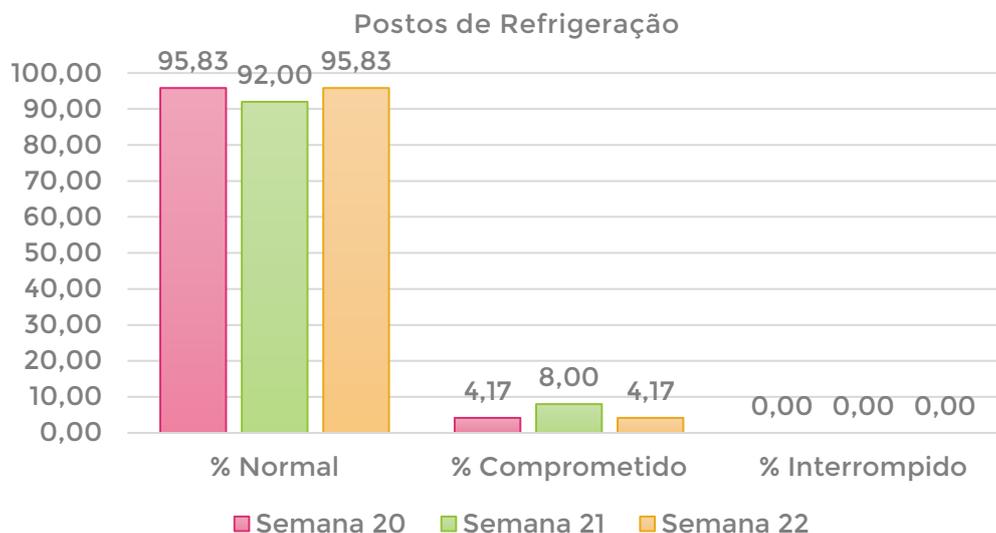


Figura 16: Comparativo dos impactos da pandemia em postos de refrigeração

Considerando os 366 estabelecimentos participantes da pesquisa que apontaram a ocorrência de normalidade, comprometimento ou interrupção temporária da atividade após início da pandemia da COVID-19, avaliou-se o impacto em termos de volumes na captação de leite.

Na semana 22, foi apontado que a captação de leite entre todos estabelecimentos participantes foi de 5.213.961 litros/dia, em detrimento aos 5.948.160 litros/dia antes da pandemias, uma redução de 12,34% no volume do leite captado diariamente.

Tal análise foi também realizada levando-se em conta 4 estratos de estabelecimentos agrupados por sua capacidade de captação de leite diária, quais sejam: 1-2500l; 2501-5000l; 5001-10000l; acima de 10000l. Pretendia-se com isso avaliar o impacto de redução da captação dos estabelecimentos frente ao seu porte.

No período da semana 21, foi observado que o maior comprometimento é dos estabelecimentos da categoria 5001-10000l (33,86%). Na semana 22, a categoria 5001-10000l continua sendo a mais afetada percentualmente em relação a captação que era realizada antes do período da COVID-19 (38,39%), apresentando aumento de 4,82% em relação ao período anterior. (Figura 17).

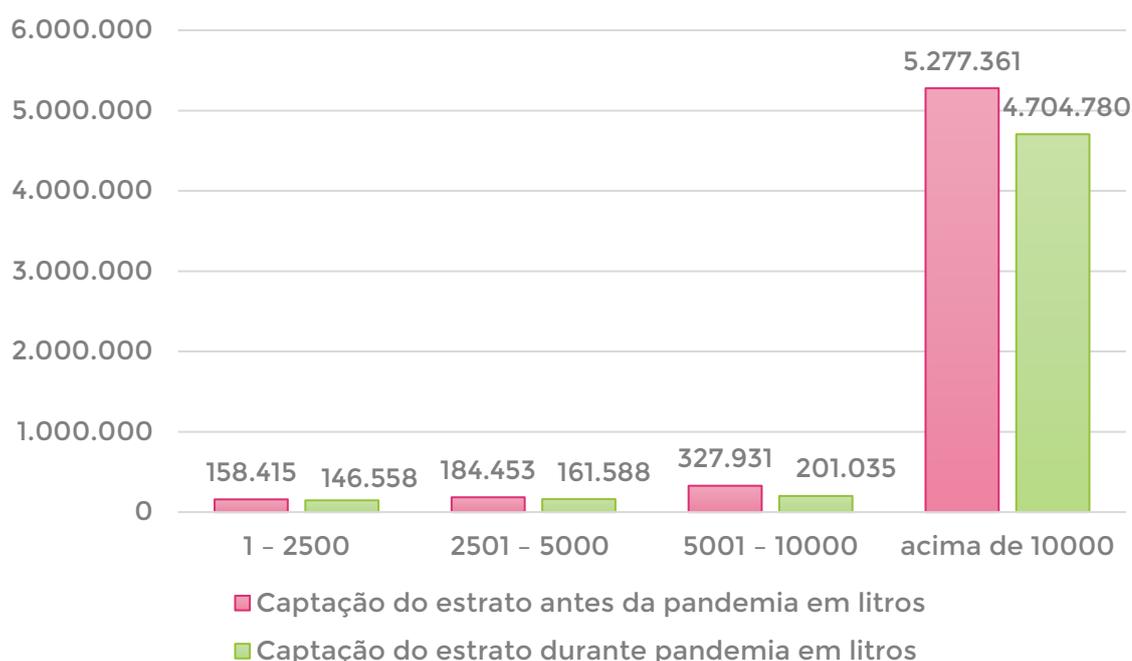


Figura 17: Comparativo captação de leite antes e durante a pandemia, por estrato, em litros

A diminuição da venda dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista continua sendo a maior dificuldade relatada por todas as categorias de estabelecimentos (média de 72,70%), sendo esse valor praticamente o mesmo encontrado na semana anterior. Os estabelecimentos com captação entre 5001-1000l são os mais impactados (77,78%), valor 7,19% superior ao apresentado na semana anterior. A dificuldade de transportar os produtos para outros Estados foi o segundo item de maior impacto apontado pelos estabelecimentos (média de 15,49%), variando pouco em relação ao período anterior. A categoria 5001-10000l foi a que demonstrou maior dificuldade em transportar os seus produtos para outros Estados (22,22%), aumento de 4,57% em relação ao período anterior.

Os dados por estratificação apresentaram alterações em relação ao período anterior, particularmente na avaliação da diminuição de venda dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista. Na semana 21, a categoria de captação entre 1-2500l foi a que relatou apresentar a maior dificuldade com a venda dos produtos devido a

imposição do fechamento do comércio varejista (78,02%). Na semana 22, a categoria de captação entre 5001-10001I foi a que relatou a maior dificuldade com a venda dos produtos devido a imposição do fechamento do comércio varejista (77,78%). (Figura 18)

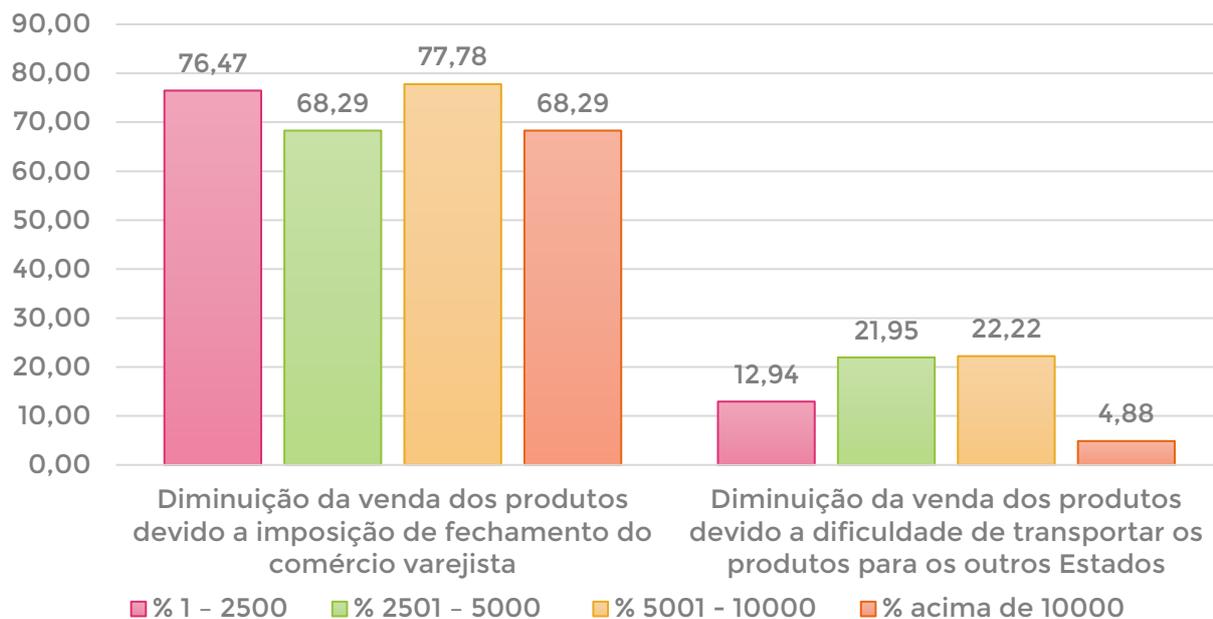


Figura 18: Principais motivos de comprometimento da atividade, em %

Cadeia produtiva da avicultura

Até a semana 21 foram emitidas 70.526 Guias de Trânsito Animal - GTAs para fins de transporte de 568.817.299 aves e ovos férteis. A maior parte do trânsito (96,04%) foi distribuída entre as finalidades de incubação (35,10%) seguida do abate (32,97%) e engorda (27,98%). Foram abatidas 187.525.505 aves, além de transportados 159.132.199 pintos de 01 dia para engorda e 199.653.804 ovos férteis para incubação (Tabela 05).

Tabela 05: Aves e ovos férteis transportados intra e interestadual por finalidade até a Semana 21 de 2020

Finalidade	Intraestadual		Interestadual		Total	
	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%
Abate	184.609.162	98,44	2.916.343	1,56	187.525.505	32,97
Engorda	130.986.560	82,31	28.145.639	17,69	159.132.199	27,98
Incubação	153.170.243	76,72	46.483.561	23,28	199.653.804	35,10
Subtotal	468.765.965	85,81	77.545.543	14,19	546.311.508	96,04
Outras	7.621.868	51,21	14.883.923	48,79	22.505.791	3,96
Total	476.387.833	83,75	92.429.466	16,25	568.817.299	

A maior parte da produção de aves e ovos férteis 476.387.833 permaneceu em Minas Gerais (Tabela 06, Figura 19). As aves encaminhadas para frigoríficos instalados no estado representam 98,44% daquelas destinadas ao abate. Com relação aos pintos de 01 dia, 82,31% são destinados a engorda nas granjas cadastradas em Minas. Por sua vez, apenas 76,72% dos ovos férteis produzidos nos estabelecimentos de reprodução do estado são incubados em Minas Gerais.

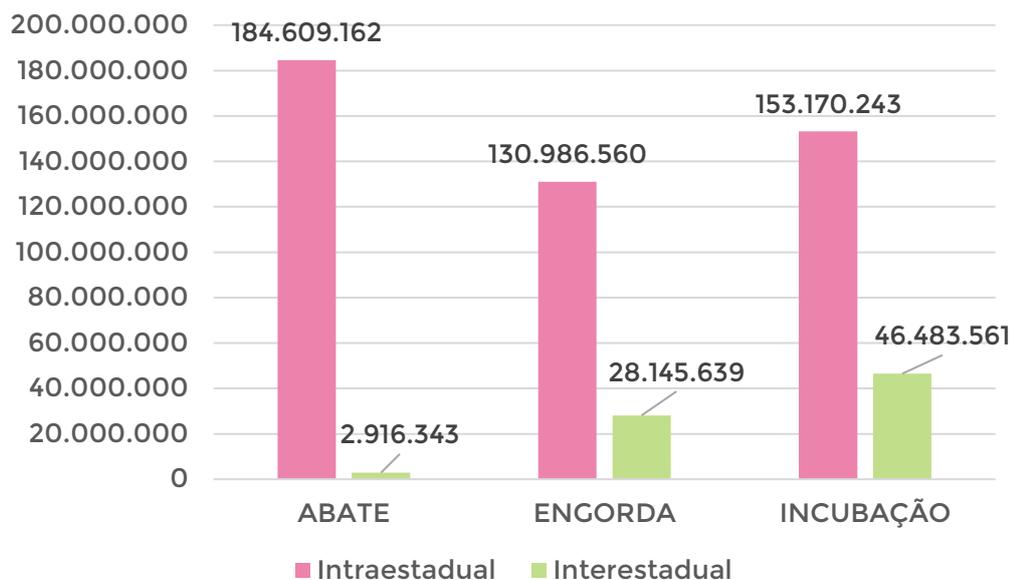


Figura 19: Trânsito de aves e ovos por finalidade até 24 de maio de 2020

Na semana 21 foram movimentadas 26.585.695 aves e ovos férteis. A finalidade de abate, engorda e incubação representaram 96,40% do total. Foram transitadas para o abate o total de 8.941.394 aves e para a engorda 7.551.098 pintos de 01 dia. No caso dos ovos férteis, foram encaminhados 9.135.657 ovos para a incubação (Tabela 06).

Tabela 06: Aves e ovos férteis transportados intra e interestadual até a Semana 21

Finalidade	Intraestadual		Interestadual		Total	
	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%	Aves/ ovos	%
Abate	8.841.619	98,88	99.775	1,12	8.941.394	33,63
Engorda	6.446.498	85,37	1.104.600	14,63	7.551.098	28,40
Incubação	7.104.475	77,77	2.031.182	22,23	9.135.657	34,36
Subtotal	22.392.592	87,37	3.235.557	12,63	25.628.149	96,40
Outras	296.230	30,94	661.316	69,06	957.546	3,60
Total	22.688.822	85,34	3.896.873	14,66	26.585.695	

Também foi contabilizado que do total de 8.941.394 aves enviadas ao abate na semana 21, a maioria 98,88% foi encaminhada a frigoríficos mineiros. Analisou-se a emissão de GTAs para esta finalidade, que ocorreu nos 07 dias da semana, sendo a média de abate 1.277.342 aves/dia (Figura 20)

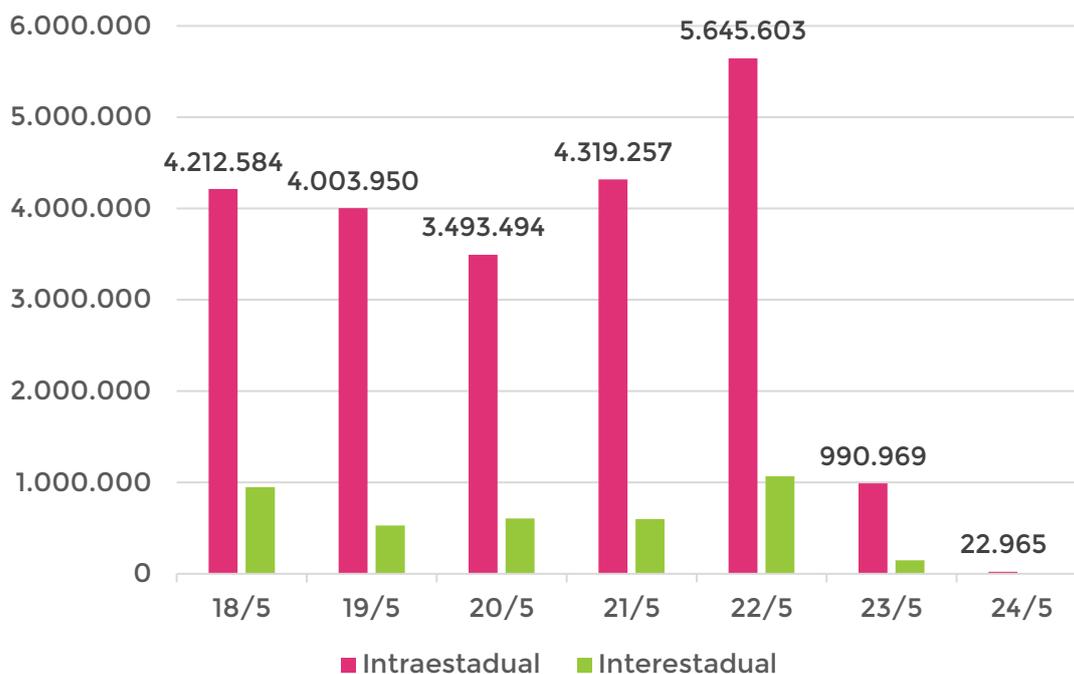


Figura 20: Número de aves abatidas, diariamente na semana 21

O número de aves encaminhadas para o abate e sua respectiva variação semanal no ano de 2020 foi observado (Figura 21). Verifica-se que houve discreta variação no trânsito intra e interestadual, assim como na quantidade total de aves encaminhadas para o abate em cada semana do ano de 2020. Especificamente, as três últimas semanas foram de quedas consecutivas, no entanto, ocorreram variações semelhantes nas semanas 7, 8 e 9, 16, 17 e 18, o que nos permite afirmar a normalidade do setor. O abate intraestadual é predominante.

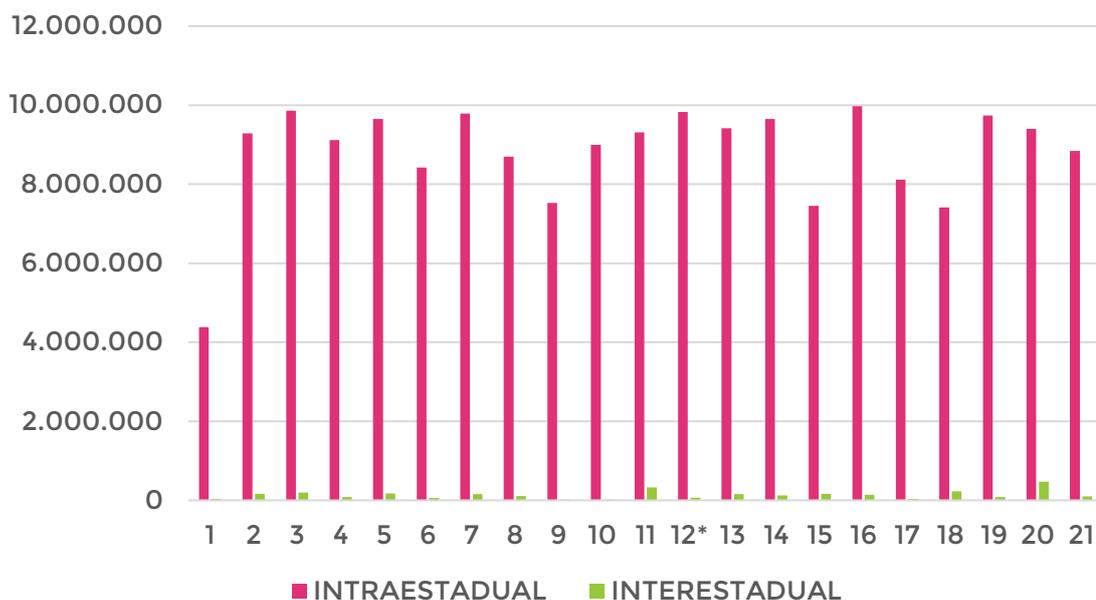


Figura 21: Abate de aves semanal intra e interestadual

As aves enviadas ao abate tiveram origem em 86 municípios. Destacaram-se 25 municípios que enviaram mais de 100.000 aves ao abate e juntos foram responsáveis por produzir 77,45% das aves destinadas a este propósito. Neste quesito, destaca-se o município de Pará de Minas que destinou 870.918 (9,74%) de aves a este fim (Tabela 07).

Municípios de origem de mais de 100.000 aves ao abate na Semana 21 de 2020

Município	Total de aves	%
Pará de Minas	870.918	9,74
São Sebastião do Oeste	625.520	7,00
Monte Santo de Minas	585.891	6,55
Barbacena	469.145	5,25
São José da Varginha	410.060	4,59
Uberlândia	393.725	4,40
Coimbra	334.836	3,74
Monte Alegre de Minas	321.892	3,60
Igaratinga	299.916	3,35
Maravilhas	277.814	3,11
Martinho Campos	251.680	2,81
Itamogi	231.897	2,59
Arceburgo	193.259	2,16
Itapeçerica	189.716	2,12
Paula Cândido	176.615	1,98
Jequitibá	168.640	1,89
Pedra do Indaiá	165.476	1,85
Indianópolis	158.640	1,77
Florestal	151.679	1,70
Alfredo Vasconcelos	132.140	1,48
Antônio Carlos	107.550	1,20
Piumhi	103.381	1,16
Uberaba	102.004	1,14
Porto firme	101.587	1,14
Viçosa	101.293	1,13
Subtotal	6.925.274	77,45
Outros	2.016.120	22,55
Total	8.941.394	

As aves foram destinadas ao abate em 54 municípios. No entanto, o abate das aves em MG se concentra em 19 municípios, distribuídos em 20 frigoríficos do estado, pertencentes ou não às integradoras. Estes estabelecimentos abateram 97,67% do volume de aves. Passos foi o município que mais abateu aves (14,90%), seguido de Uberlândia e São Sebastião do Oeste (Tabela 08).

Tabela 08: Municípios de destino das aves na Semana 21 de 2020

Município	Total de Animais	%
Passos	1.317.765	14,90
Uberlândia	984.801	11,14
São Sebastião do Oeste	881.921	9,97
Visconde do Rio Branco	846.577	9,57
Barbacena	814.255	9,21
Pará de Minas	713.811	8,07
Sete Lagoas	624.490	7,06
Betim	590.732	6,68
Ibirité	492.459	5,57
Uberaba	296.887	3,36
Santa Luzia	251.680	2,85
Prados	228.795	2,59
Maravilhas	184.584	2,09
São Pedro dos Ferros	140.734	1,59
Igaratinga	110.052	1,24
Santana do Jacaré	80.648	0,91
Itabira	77.902	0,88
Cambuquira	53.440	0,60
São José do Alegre	32.680	0,37
Subtotal	8.724.213	98,67
Outros	117.406	1,33
Total	8.841.619	

O trânsito intraestadual se concentrou em 63 municípios, sendo que 19 municípios receberam mais de 100 mil pintos de 01 dia (77,32%). Eralva foi o destino de 8,33% das aves produzidas e destinadas à engorda no estado (Tabela 09)

Tabela 09: Municípios que alojaram mais de 100mil aves na Semana 21

Município	Pintos de 01 dia	%
Ervália	536.850	8,33
Pará De Minas	525.950	8,16
São José Da Varginha	480.800	7,46
Ressaquinha	414.500	6,43
Conceição Do Pará	349.800	5,43
Pitangui	303.600	4,71
Carmo Do Cajuru	276.900	4,30
São Miguel Do Anta	275.200	4,27
Uberlândia	272.306	4,22
Pedra Do Indaiá	222.400	3,45
Jaboticatubas	183.200	2,84
Igaratinga	176.600	2,74
Florestal	162.000	2,51
Baldim	157.300	2,44
São Sebastião Do Oeste	154.200	2,39
Barbacena	145.000	2,25
Paraopeba	138.600	2,15
Guiricema	109.100	1,69
Antônio Carlos	100.000	1,55
Subtotal	4.984.306	77,32
Outros	1.462.192	22,68
Total	6.446.498	

O volume acumulado de pintos de 01 dia produzidos no estado e destinados para engorda em 2020 foi de 159.132.199 aves, sendo 82,31% para destino intraestadual e 17,69% interestadual (Figura 22).

Na semana 21 foram produzidos no estado, 7.551.098 aves de 01 dia destinadas à engorda. Deste montante, 85,37% foi alojado no próprio estado.

O restante, 1.104.600 aves, foi destinado para BA, DF, GO, PR, RJ e SP, em 93 municípios distintos.

Comparando-se o trânsito de aves de 01 dia para finalidade engorda, nas semanas do ano de 2020, não se observa variações significativas.

Vale ressaltar que o volume de aves abatidas em Minas Gerais é maior que o número de aves produzidas no estado (pintos de 1 dia destinados a engorda). A justificativa está relacionada ao fato de que algumas integradoras que alojam e abatem aves em MG possuem seus incubatórios em outros estados.

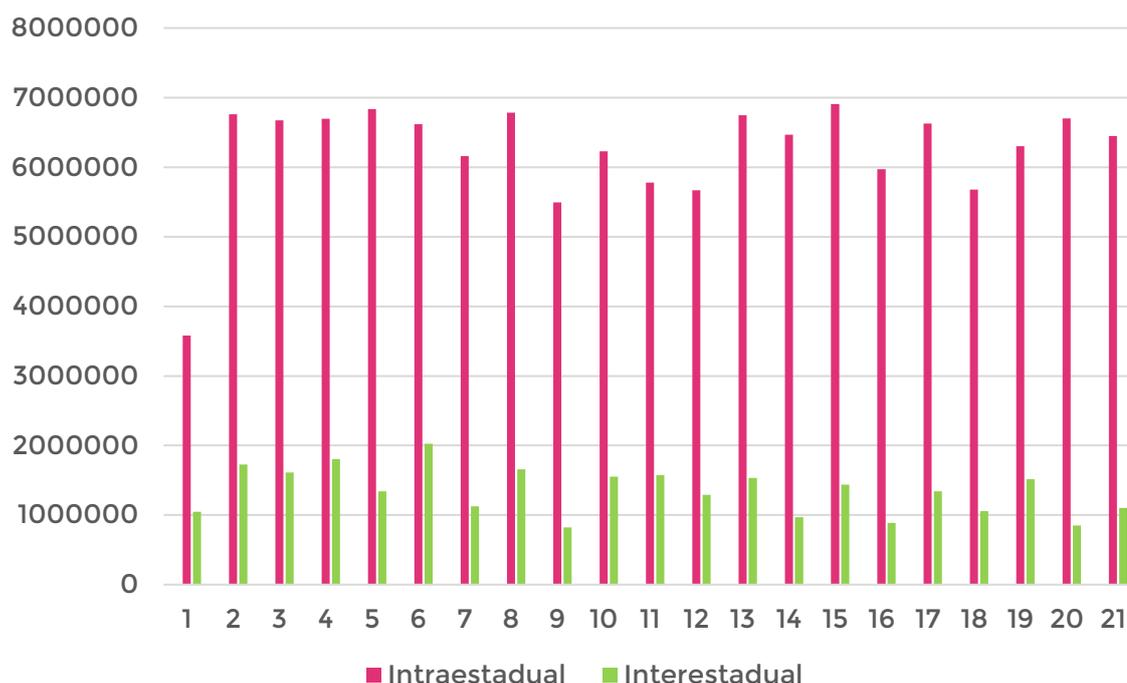


Figura 22: Trânsito semanal inter e intraestadual para engorda

Quanto a finalidade incubação, no acumulado de 2020, Minas Gerais produziu 199.653.804 de ovos férteis. O trânsito interestadual de ovos férteis representa, até o momento, 35,10% do total (Figura 23).

Na semana 21 foram produzidos 9.135.657 ovos férteis, deste montante, 77,76% foram incubados no próprio estado. O trânsito interestadual teve

como destino Ceará, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo.

A variação de ovos férteis incubados encontra-se dentro do padrão esperado, o que permite afirmar que o alojamento de reprodutoras não sofreu grandes alterações .

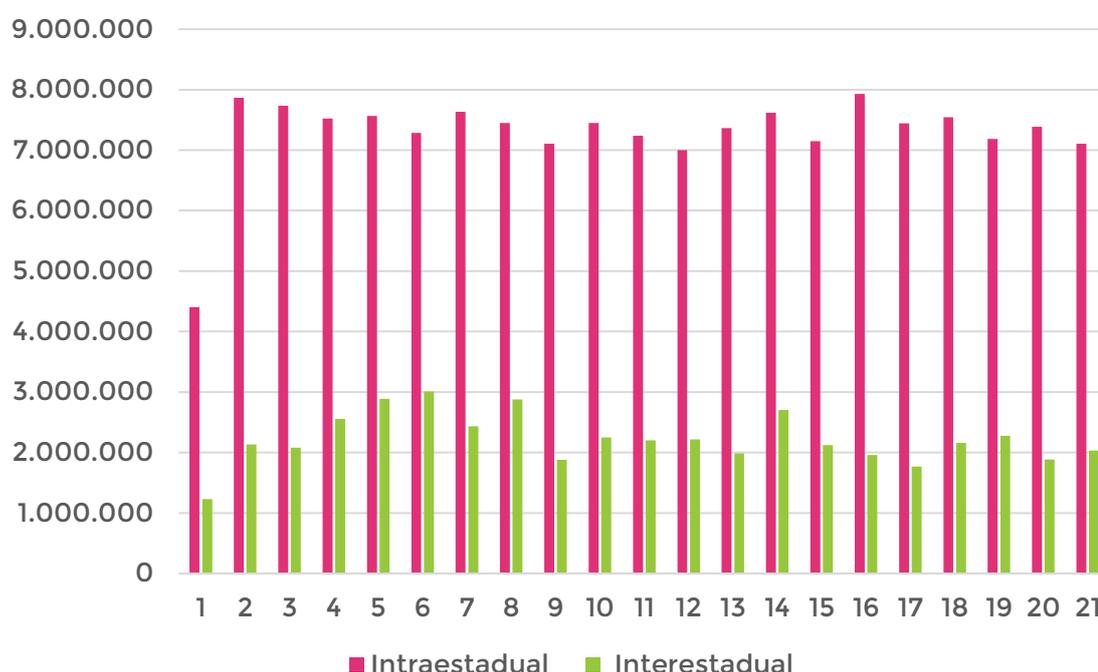


Figura 23: Trânsito de ovos férteis finalidade incubação

Por fim, podemos concluir que o trânsito de aves dentro do estado de Minas Gerais mantém um padrão esperado.

No período foram elaborados mapas da distribuição geográfica do rebanho de avícola, os principais municípios que enviaram e receberam aves para o abate (Figura 24 a 25)

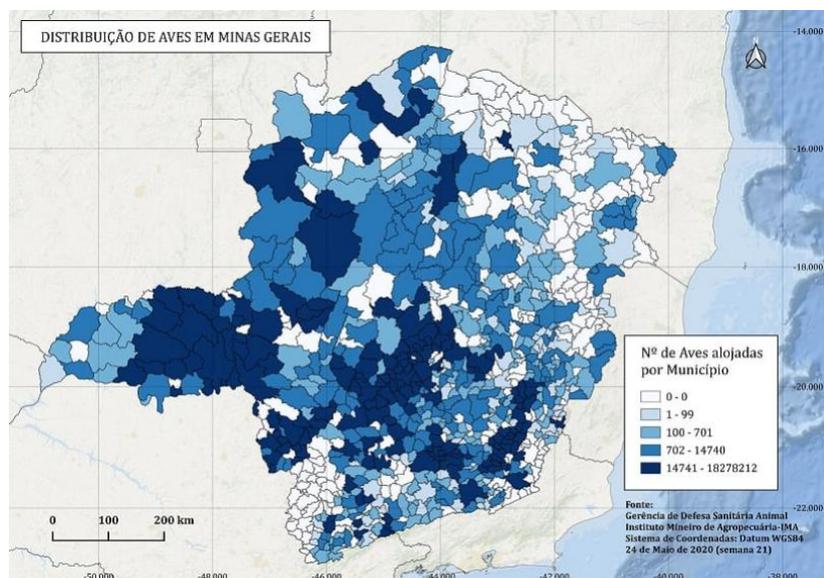


Figura 24: Distribuição das aves por município, semana 21.

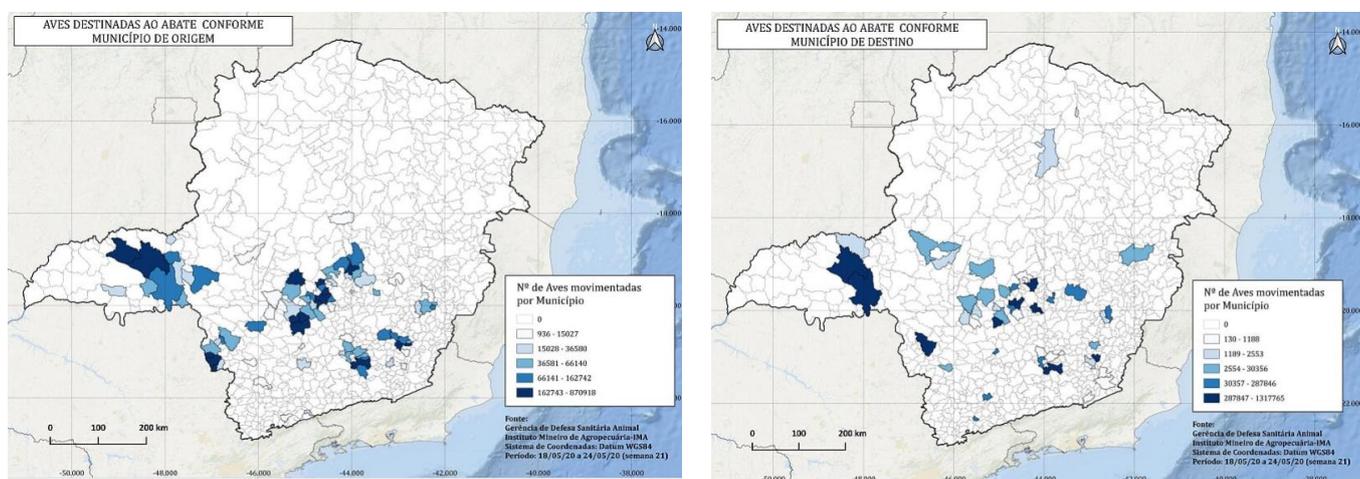


Figura 25: Municípios que enviam e recebem aves para o abate, semana 21

Cadeia produtiva da suinocultura

Na semana 21 de 2020 transitaram 208.714 suínos. A maioria do trânsito dos suínos foi para a finalidade de abate seguido da engorda (Figura 26). Foram abatidos 130.428 suínos, valor 11,03% menor do que aquele observado na semana 20. Do total de suínos abtidos a maioria (95,98%) foi destinada ao abate em Minas Gerais (Tabela 10).

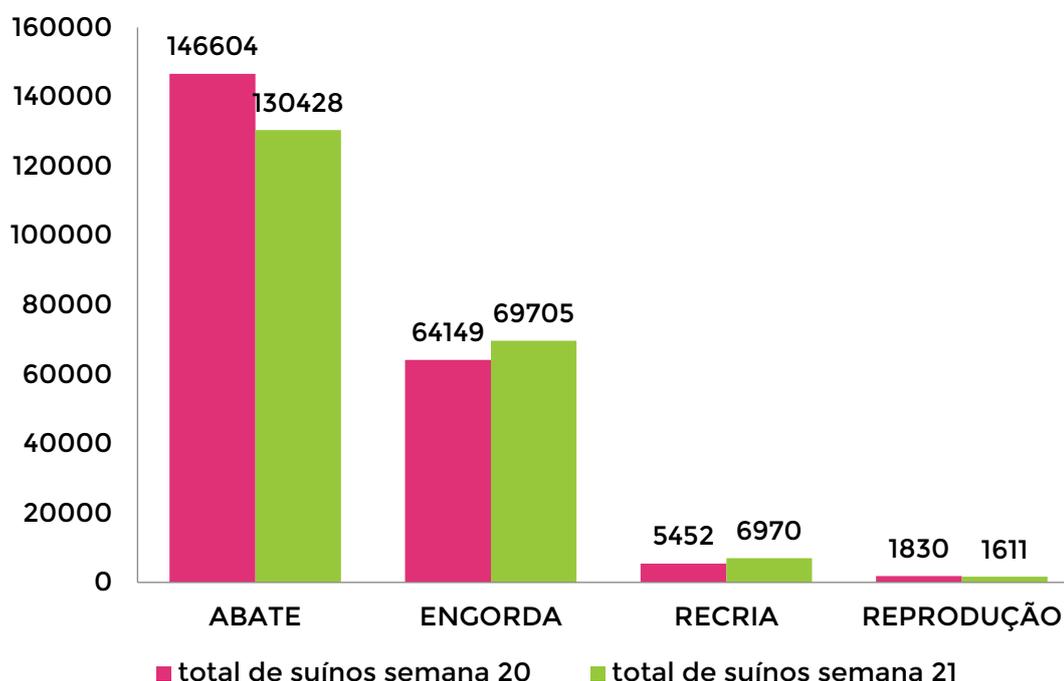


Figura 26: Suínos movimentados segundo a finalidade, na semana 20 e 21 de 2020.

Na semana 21 foram emitidas 1.797 Guias de Trânsito Animal - GTAs para o trânsito de suínos destinados ao abate. Neste período a maioria dos suínos encaminhados ao abate em outras UFs teve como o principal destino o estado do Rio de Janeiro (1,45%) (Figura 27).

Tabela 10: Suínos enviados ao abate na Semana 21 de 2020.

Destino	Suínos abatidos	%
MG	125.181	95,98
Outras UF	5.247	04,02
Total os	130.428	

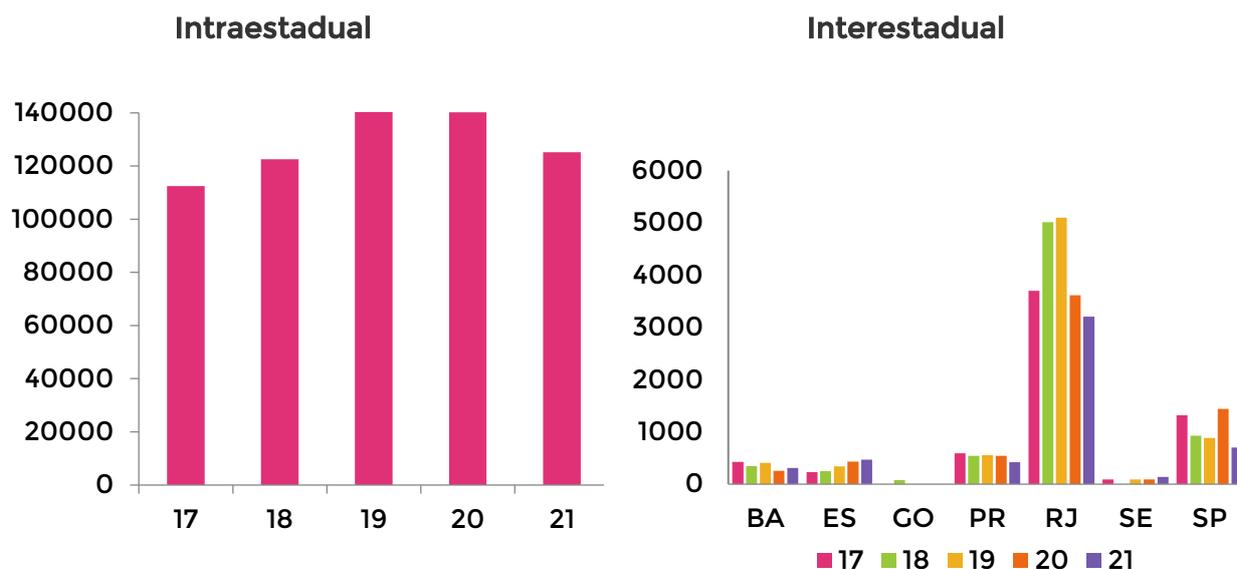


Figura 27: Suínos detinados ao abate intraestadual e Interestadual, Semana 17 a 21 de 2020.

Na semana 21, foram verificados que 135 municípios enviaram suínos ao abate, sendo que 31 municípios concentraram 80,17% dos suínos abatidos. Destes municípios, principalmente 10 enviaram 51,97% dos suínos ao abate. Entre os cinco municípios que mais enviaram suínos ao abate destaca-se Patrocínio (Tabela 11).

Tabela 11 : Municípios que mais enviaram suínos para o abate, Semana 21.

Município de origem	Total de suínos	%
Patrocínio	11936	9,15
Urucânia	8709	6,68
Uberlândia	8073	6,19
Jequeri	7507	5,76
Araguari	7315	5,61

Foram identificados 99 municípios que receberam suínos para o abate, destes 19 municípios concentram 81,04% do abate. Destes municípios, principalmente 6 enviaram 53,62% dos suínos ao abate (Tabela 12). Dentre os cinco municípios que mais receberam suínos destacou-se novamente Uberlândia.

Tabela 12: Municípios que mais receberam suínos para o abate na Semana 21 de 2020.

Município de destino	Total de suínos	%
Uberlândia	24546	18,82
Ponte Nova	13001	9,97
Patrocínio	11051	8,47
Patos de Minas	8998	6,90
Pará de Minas	7404	5,68
Uberlândia	4931	3,78

Os suínos, na Semana 21, foram enviados a 117 estabelecimentos de abate, sendo que 23 estabelecimentos concentram 80,39% do abate de suínos e estão localizados em Minas Gerais. O abate de 50,01% dos suínos ficou concentrado em 06 estabelecimentos mineiros (Tabela 13).

Tabela 13: Estabelecimentos de destino para o abate de suínos, Semana 21 de 2020.

Estabelecimento de abate	%
Brf s.a. Suínos	17,42
Frigorífico Industrial Vale do Piranga	9,96
Rio Branco alimentos sa	8,28
Suinco Cooperativa de Suinocultores Ltda	6,90
Distribuidora de Carnes Bom Boi Ltda. - epp	3,91
Frigorífico São Joaquim Ltda	3,54

Podemos observar as variações no trânsito diário de suínos destinados ao abate até a semana 21 (Figura 28).

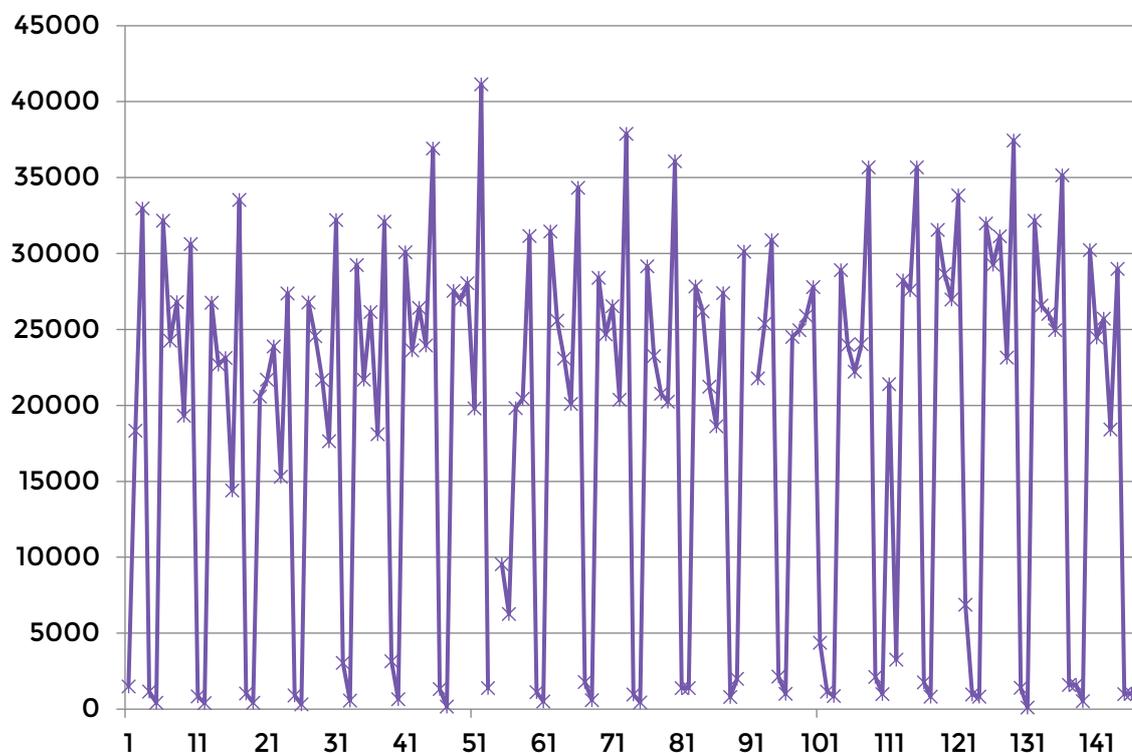


Figura 28: Trânsito diário de suínos destinados ao abate, até a Semana 21 de 2020.

Na Semana 21, quando avaliamos o abate de suínos até a segunda quinzena parcial de maio observamos uma diminuição já esperada do número total de suínos abatidos tanto para o trânsito intraestadual quanto o interestadual (Figura 29 e30). A diminuição acontece devido principalmente a obtenção de um dado parcial para a segunda quinzena até o momento. Na segunda quinzena parcial o trânsito total correspondeu a 54,27% do trânsito total da primeira quinzena completa.

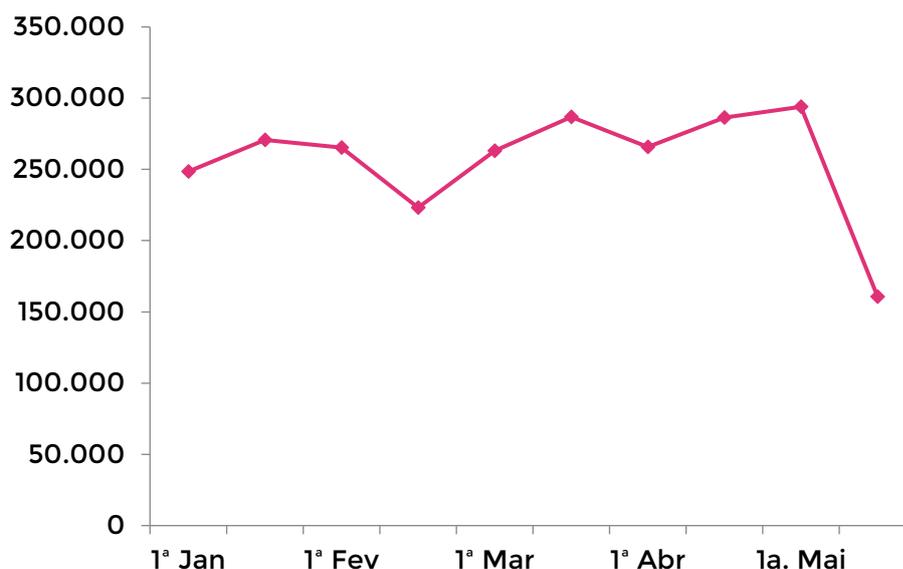


Figura 29: Trânsito quinzenal de suínos Intraestadual até Semana 21, 2020

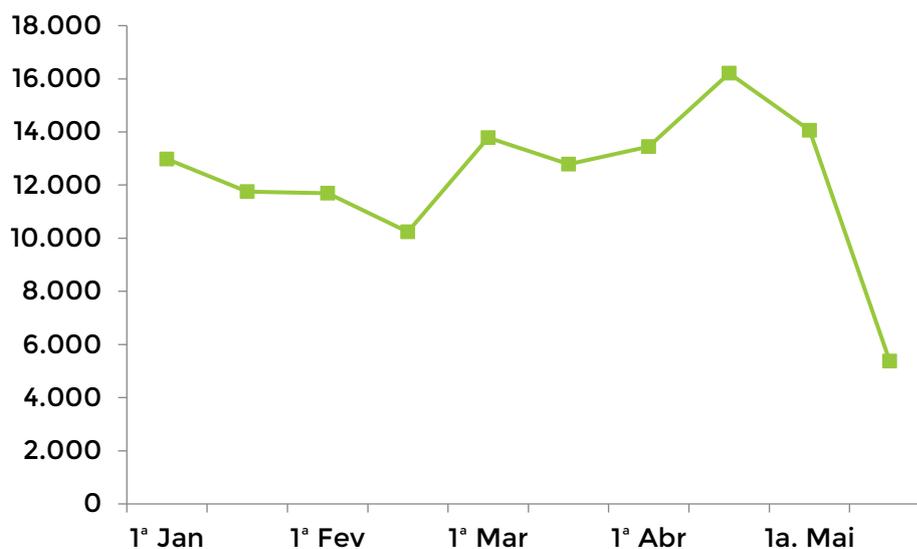


Figura 30: Trânsito quinzenal de suínos Interestadual até Semana 21, 2020.

Até a Semana 21 foram abatidos 2.716.134 suínos e a média de suínos abatidos no estado foi de 123.404 suínos/semana e em outra unidade federativa foi de 5.936 suínos/semana. Na semana 21 o total de suínos e abatidos em Minas foi maior que a média acumulada, já o número de suínos abatidos em outros estado foi menor que a média acumulada (Figura 31 e 32).

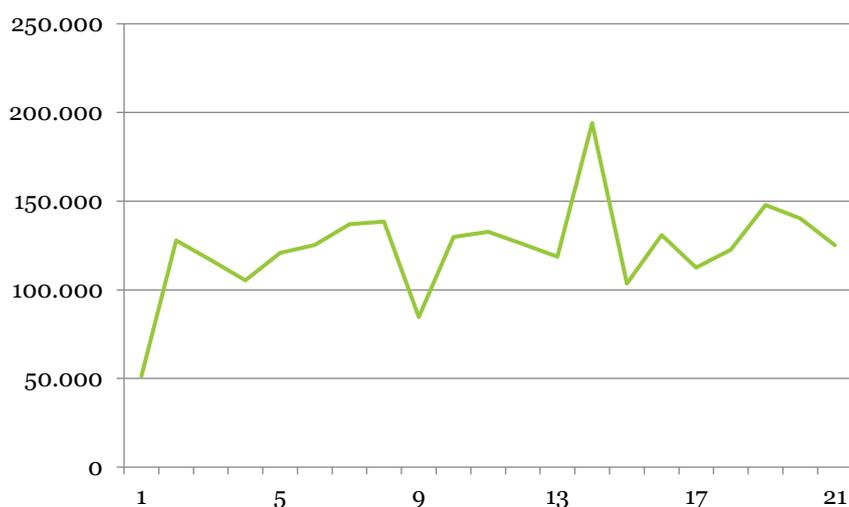


Figura 31: Total de suínos abatidos em Minas Gerais por semana até a Semana 21



Figura 32: Total de suínos abatidos em outras UFs por semana até a Semana 21.

No período foram elaborados mapas da distribuição geográfica do rebanho de suínos, os principais municípios que enviaram e receberam suínos para o abate (Figura 33 e 34).

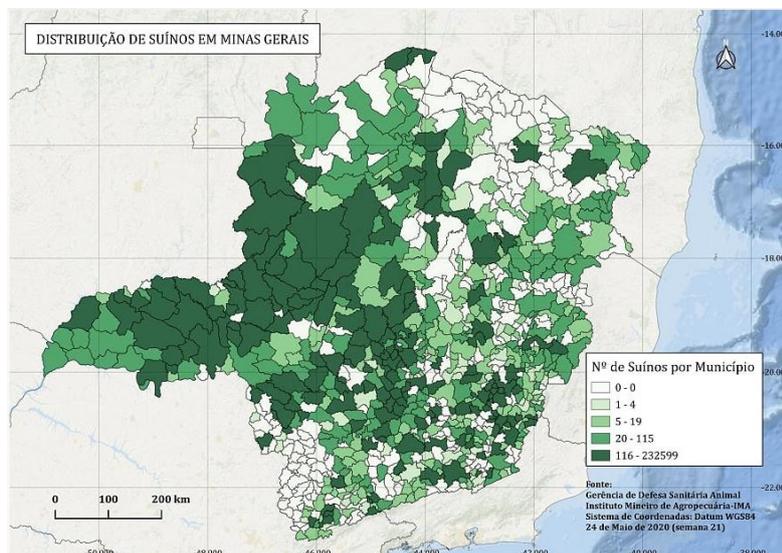


Figura 33: Distribuição dos suínos por município, semana 21

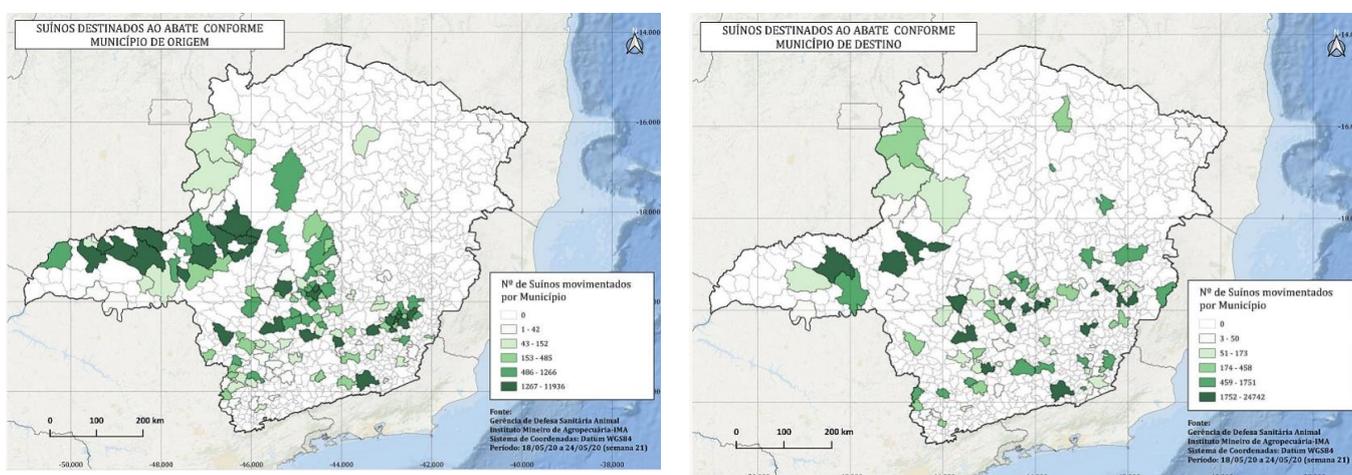


Figura 34: Municípios que enviam e recebem suínos para o abate, semana 21

Cadeia produtiva de vegetais

A análise da cadeia produtiva de vegetais é baseada na emissão de Permissão de Trânsito Vegetal (PTV), documento obrigatório para vegetais que possuem restrições fitossanitárias no Brasil. Atualmente os vegetais em Minas Gerais que tem a obrigação de transitar com PTV são: banana, citros (laranja, lima, limão, tangerina, mexerica), mudas de café, uva e vegetais para exportação quando o país de destino apresentar restrição fitossanitária ao produto.

As pragas com restrições que geram maior preocupação a cadeia produtiva são:

- Sigatoka Negra e Moko da Bananeira
- HLB (Greening) e Cancro Cítrico
- Cancro da Videira
- Nematóide do café

Neste relatório serão apresentados dados da produção vegetal que foram comercializados com PTV, referentes a 21 semana do ano de 2020 e comparados aos dados da mesma semana do ano de 2019.

Na semana 21 de 2020 foram emitidas 2080 PTVs (Figura 35), apresentando ligeiro aumento de 7,83% quando comparado a semana anterior, e 19,40% maior que a semana 10 de 2020, quando começamos a análise dos dados, correspondendo o início do mês de março.

Todavia, quando comparamos as emissões de PTVs da semana 21 dos anos de 2019 e 2020, (Figura 36), verificamos redução de 27,98%.

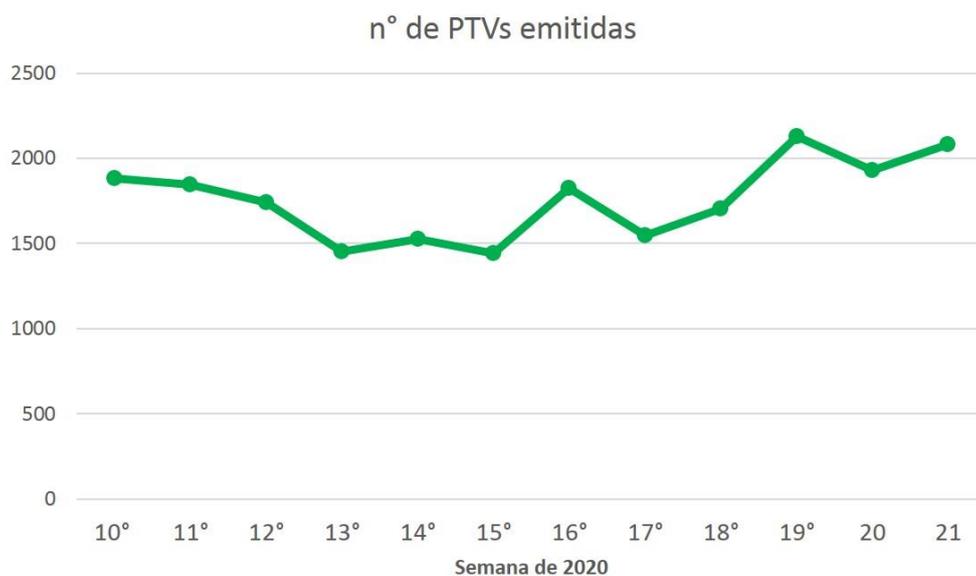


Figura 35: Número de PTVs emitidas semanalmente, a partir da 10ª semana de 2020 (início do mês de março)

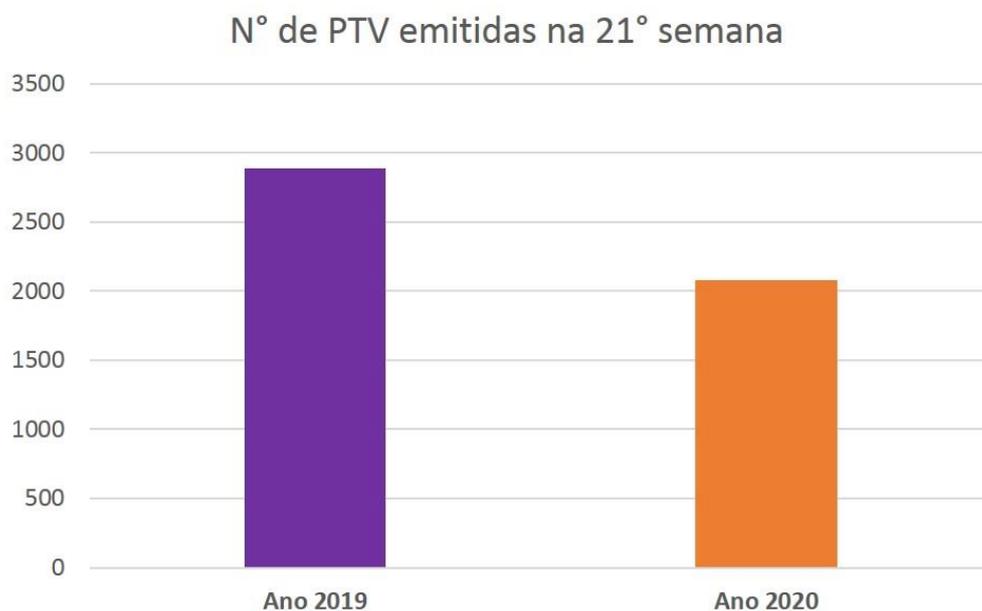


Figura 36: Comparativo do número de PTVs emitidas na 21ª semana do ano de 2019 e 2020

A quantidade de frutos cítricos comercializados na semana 21, apresentou aumento, comparado com a semana anterior, continuando a elevação em relação a semanas anteriores. (Figura 37). Isto explicado devido a colheitas de safra de produtos cítricos

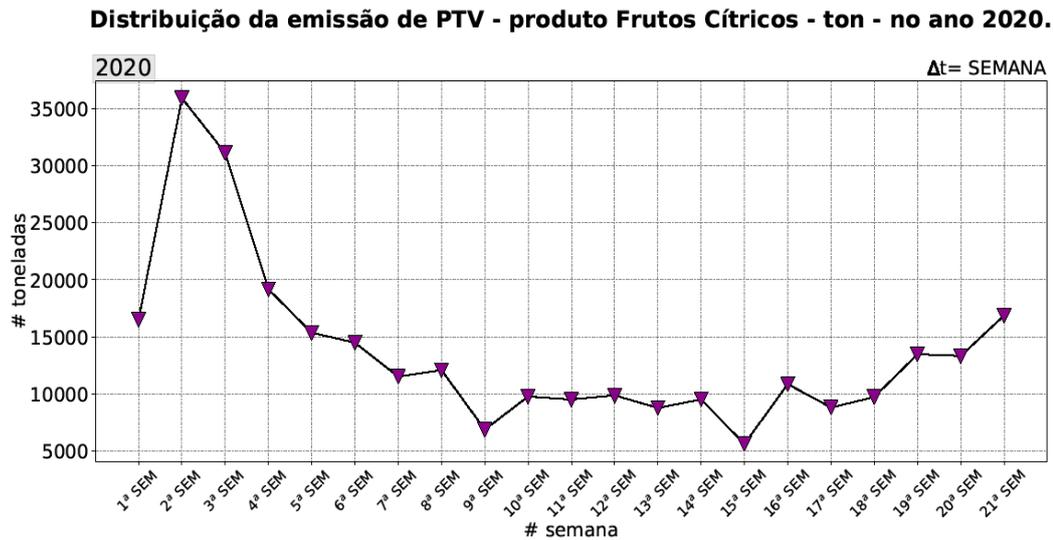


Figura 37: Quantidade de Frutos Cítricos comercializados com PTVs

A comercialização de tangerina teve ligeira queda (Figura 38), explicado pelo início da colheita e variações normais de mercado.

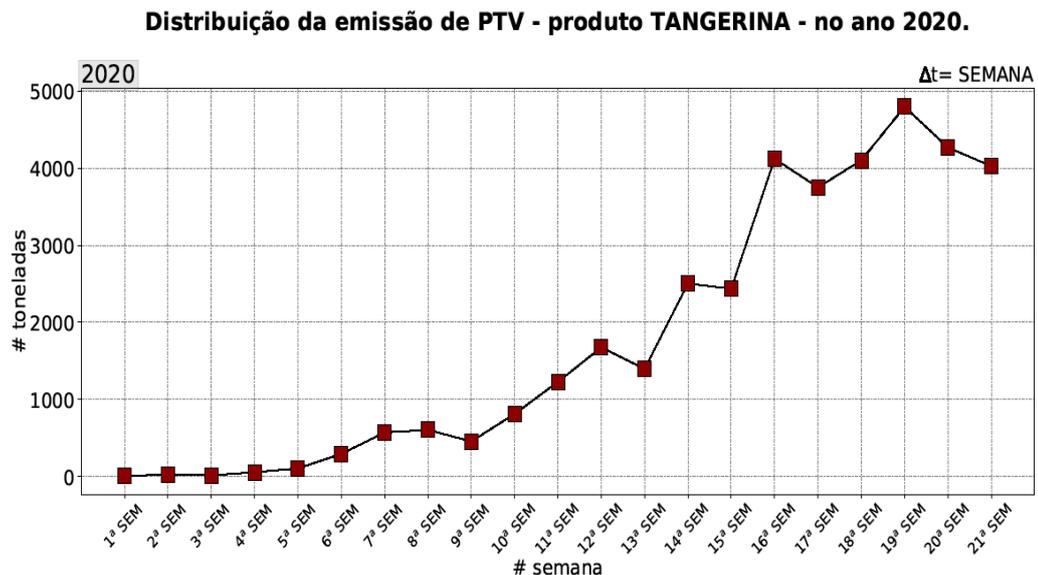


Figura 38: Quantidade de Frutos de Tangerinas comercializados com PTVs

O cenário para frutos de banana na última semana permaneceu constante com aproximadamente 9.000 toneladas de frutos comercializados (Figura 39).

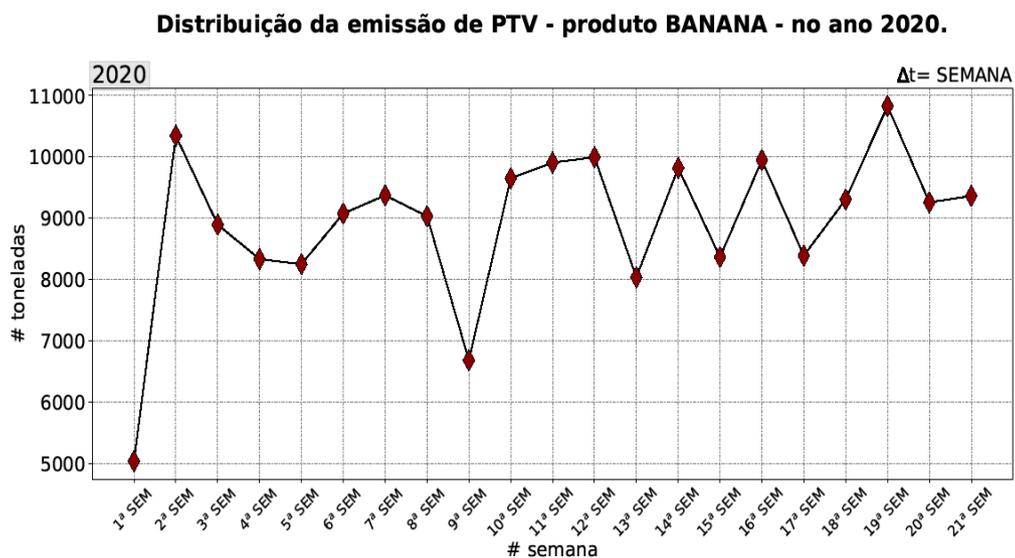


Figura 39: Quantidade de Frutos de Banana comercializados com PTVs

A variação na comercialização e colheita em culturas perenes, como frutos cítricos e banana é comum, devido as variáveis fisiológicas das plantas de ano para ano.

O IMA continua como trabalho de atendimento para emissão de PTVs tanto no portal do produtor como mediante solicitação por e-mail, com a finalidade de facilitar para a cadeia produtiva de vegetais de Minas Gerais.

Fontes de consulta

- Sistema de Defesa Agropecuária de Minas Gerais - Sidagro
- Estabelecimentos agroindustriais de leite e derivados